

Criando Retratos da Cidade

Guia metodológico da Iniciativa
Cidades Prósperas



**DOUGHNUT
ECONOMICS
ACTION
LAB**



BIOMIMICRY 3.8



**CIRCLE
ECONOMY**



Conteúdo

Para Cidades Prósperas	3
O Propósito deste Guia	4
1. Onde o Donut encontra a cidade	5
Ajustando a escala do Donut: Da Bússola Global ao Retrato da Cidade	7
9 maneiras de transformar o Retrato da Cidade em ações transformadoras	9
2. O que significa prosperar para as pessoas da cidade?	10
Lente Local-Social	
3. O que significa para a cidade prosperar dentro de seu habitat natural?	16
Lente Local-Ecológica	
4. O que significa para a cidade respeitar a saúde de todo o planeta?	22
Lente Global-Ecológica	
5. O que significa para a cidade respeitar o bem-estar das pessoas do mundo todo?	28
Lente Global-Social	
6. O Retrato da Cidade como ferramenta transformadora	34
Interconexões no Retrato da Cidade	36
De Retrato Público a Selfie da Cidade	38
Novas perspectivas para o desenvolvimento e análise de políticas	39
Princípios para colocar em prática a Economia do Donut	40
Desenvolvimento da Metodologia de Retrato da Cidade	41
Agradecimentos	41
Referências	42
Apêndice 1: Detalhes adicionais da lente Global-Ecológica de Amsterdã	44

Para cidades prósperas

As cidades têm o papel e a oportunidade única para moldar as chances que a humanidade tem de prosperar em equilíbrio com o resto da vida no planeta neste século.

Como lar de mais de 4 bilhões de pessoas – mais de 55% da população mundial – as cidades são responsáveis por mais de 60% do uso global de energia e mais de 70% das emissões globais de gases de efeito estufa, devido à pegada global de carbono dos produtos que importam e consomem¹. Ao mesmo tempo, há grandes desigualdades na experiência de vida urbana dos moradores das cidades, que afetam desde a saúde, moradia e representação política até o acesso a serviços essenciais, emprego e oportunidades mais amplas.

O crescente impacto das crises do século XXI – do colapso climático, da pandemia global da saúde e da crise econômica – está produzindo um estresse severo e recorrente em muitas das cidades do mundo. À medida que buscam gerenciar e emergir dessas crises interconectadas, as cidades têm a oportunidade crucial de assumir a liderança na realização das transformações necessárias para criar sociedades e economias socialmente justas e ecologicamente seguras. Em outras palavras, as cidades podem ter como objetivo prosperar ao construir bem-estar e resiliência, não apenas na própria cidade, mas no mundo como um todo.

A C40² trabalha com mais de 90 das maiores cidades do mundo para promover ações significativas e mensuráveis sobre mudanças climáticas, na escala necessária para limitar o aquecimento global a 1,5° Celsius. As cidades da C40 estão adotando uma abordagem integrada e inclusiva para reduzir as emissões e adaptar-se aos riscos climáticos, visando maximizar e distribuir benefícios sociais, ambientais e econômicos de forma equitativa.

A Iniciativa Cidades Prósperas (ICP) é uma colaboração entre a C40, o Donut Economics Action Lab³ e o Circle Economy⁴, financiado pela Kr Foundation⁵. A ICP tem o objetivo de trabalhar com algumas das cidades mais pioneiras da C40 e explorar e levar a cabo ações ambiciosas para cumprir a meta de viver bem, dentro dos recursos da vida no planeta e, no processo, reduzir suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) baseadas no consumo.



Cidades são responsáveis por mais de 70% das emissões globais de gases de efeito estufa

O 'Retrato da Cidade' da ICP é uma ferramenta transformadora para as cidades explorarem e abraçarem a visão de uma cidade próspera – a visão que reconhece o que torna um lugar único, ao mesmo tempo em que reconhece sua influência e responsabilidade global. A metodologia para a criação do Retrato da Cidade surge de uma colaboração conceitual entre Kate Raworth do Donut Economics Action Lab e Janine Benyus da Biomimicry 3.8⁶ e é descrita detalhadamente neste documento.

Através do programa piloto da ICP, a metodologia foi desenvolvida e aplicada nas cidades de Filadélfia, Portland e Amsterdã em 2019. Este Guia apresenta os passos dados para aplicar a primeira versão da Metodologia Retrato da Cidade nessas três cidades e é ilustrado com exemplos do Retrato da Cidade de Amsterdã⁷, juntamente com algumas formas pelas quais o resultado pode ser usado como uma ferramenta transformadora. Ao publicar este guia, estamos disponibilizando a metodologia a ser aplicada e adaptada em outras cidades e locais.

Juntamente com diversos representantes das cidades, iniciamos uma jornada para entender como criar cidades que abrigam pessoas prósperas em um lugar próspero, respeitando o bem-estar de todas as pessoas e a saúde de todo o planeta. Acreditamos que essa metodologia local tem potencial para ser ainda mais adaptada após sua aplicação inicial às cidades do Norte Global, a fim de torná-la relevante e útil para cidades do Sul Global, e também para outros bairros, cidades, nações e regiões. Convidamos você a se juntar a nós na co-criação de abordagens para enfrentar este desafio urgente do século XXI.

O Propósito deste Guia

Criamos este guia como uma forma de disponibilizar a Metodologia Retrato da Cidade para todos os interessados em aplicar a escala do Donut na sua cidade ou local, e queremos tornar o processo o mais simples e direto possível para que todos possam usá-lo.

Para processos e resultados mais eficazes, recomendamos que a equipe que crie o Retrato da Cidade trabalhe de forma colaborativa e envolva:

- Pesquisadores multidisciplinares com uma mistura de habilidades qualitativas e quantitativas
- Funcionários da cidade representando uma ampla gama de departamentos e secretarias
- Organizações civis e redes comunitárias baseadas na cidade.

Cada uma das quatro "lentes" da metodologia pode ser investigada de muitas maneiras, dependendo de múltiplos fatores como contexto, recursos, tempo e disponibilidade de dados. Ao longo do Guia, descrevemos os métodos que foram escolhidos para criar os Retratos da Cidades Prósperas em Portland, Filadélfia e Amsterdã, e também identificamos recursos úteis e abordagens alternativas que encontramos no processo.

Este Guia representa a primeira versão de uma metodologia em evolução – por favor, compartilhe pensamentos, comentários e lições aprendidas na aplicação com a Iniciativa Cidades Prósperas, através da adesão à crescente comunidade de

praticantes no Donut Economics Action Lab³, e através do C40 Thriving Cities Discussion Forum⁸ para que, juntos, possamos continuar tornando-o mais relevante para mais lugares, em muitas escalas.

A abordagem descrita neste Guia foi desenvolvida principalmente com foco em cidades do Norte Global com altos níveis de consumo de recursos e ampla pegada ecológica. Em versões futuras, vamos adaptar e ampliar essa abordagem a fim de:

- Colocar maior foco no papel e impacto da história, relações de poder e legados do colonialismo nas cidades do Norte global
- Desenvolver uma abordagem para cidades do Sul Global que melhor reflita suas necessidades, interesses e perspectivas
- Adaptar a abordagem para uso em múltiplas escalas, desde bairros até nações ou bio-regiões.

Estamos felizes com a oportunidade de discutir, colaborar e aprender uns com os outros através desses processos de co-criação.

SEÇÃO 1

Onde o Donut encontra a cidade

Nesta seção

- Downscaling the Donut: Da Bússola Global ao Retrato da Cidade 7
- 9 maneiras de transformar o Retrato da Cidade em ações transformadoras 9

O Donut das fronteiras sociais e planetárias vislumbra um mundo em que as pessoas e o planeta podem prosperar em equilíbrio – ou seja, oferece uma bússola para guiar a prosperidade no século 21, como mostra a Figura 1¹¹.

O fundamento social do Donut, criado a partir das prioridades sociais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável⁹ da ONU, estabelece o padrão mínimo de vida que todo ser humano tem direito a reivindicar. Ninguém deve ser deixado no buraco no meio do Donut, ficando aquém do essencial para a vida, que vai de alimento e água à igualdade de gênero e o direito à voz política.

O teto ecológico do Donut é formado por nove fronteiras planetárias, elaboradas por cientistas do Earthsystem, a fim de identificar os sistemas críticos de suporte à vida na terra e definir os limites globais de pressão que esses sistemas podem suportar com segurança¹⁰. A humanidade deve viver dentro dessas fronteiras ecológicas se quisermos preservar um clima estável, solos férteis, oceanos saudáveis, uma camada protetora de ozônio, água doce ampla e abundante biodiversidade na Terra.

Entre o fundamento social e o teto ecológico está um espaço em forma de donut no qual é possível atender às necessidades de todas as pessoas dentro dos meios do planeta vivo – um espaço ecologicamente seguro e socialmente justo no qual a humanidade pode prosperar.

Se o objetivo da humanidade é estar no espaço do Donut, o desafio é que estamos atualmente longe dali, como mostra a Figura 2. Em todo o mundo, bilhões de pessoas ainda não conseguem atender às suas necessidades mais essenciais, mas a humanidade está ultrapassando coletivamente pelo menos quatro fronteiras planetárias e está caminhando para a ruptura climática e colapso ecológico. As cunhas vermelhas abaixo do fundamento social na Figura 2 mostram a proporção de pessoas em todo o mundo atualmente abaixo do essencial para a vida¹². As cunhas que irradiam além do teto ecológico mostram o atual excesso além das fronteiras planetárias. O desafio de nossos tempos é que devemos nos mover dentro dos limites do Donut de ambos os lados simultaneamente, de maneiras que promovam o bem-estar de todas as pessoas e a saúde de todo o planeta. Alcançar isso globalmente exige ação em muitos níveis, inclusive nas cidades, que têm se provado ser líderes na condução desta mudança. O Retrato da Cidade tem como objetivo amplificar esse potencial.

Figura 1 O Donut das fronteiras sociais e planetárias

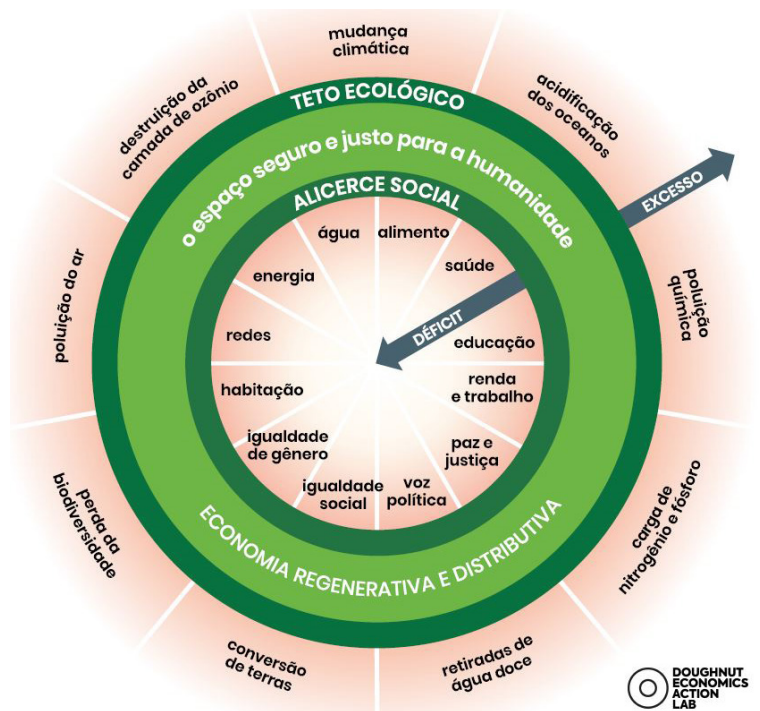
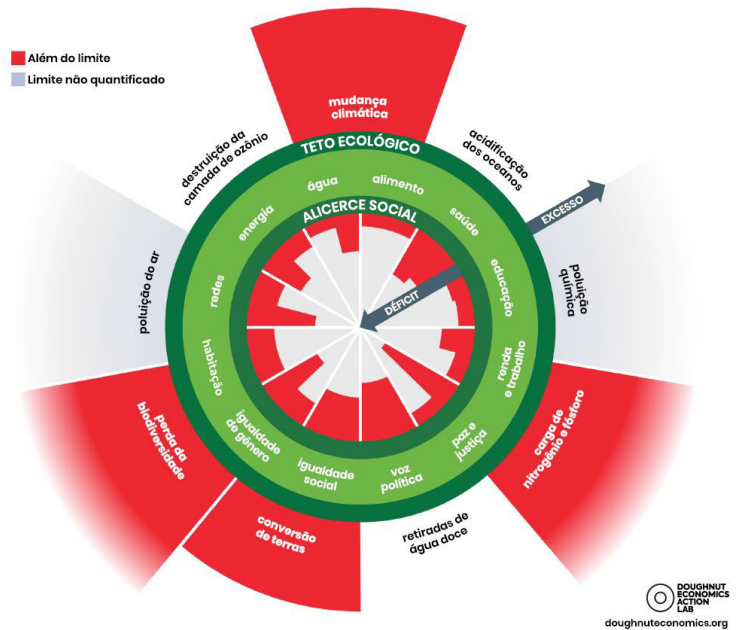


Figura 2 Cruzando os dois limites do Donut



Downscaling the Donut: Da Bússola Global ao Retrato da Cidade

Desde que foi publicado pela primeira vez em 2012, o Donut ganhou considerável atenção internacional – de cidades grandes e pequenas às Nações Unidas – e em muitas camadas da sociedade, como entidades sociais, ativistas comunitários, empresas, educadores e governos. A escala do Donut já foi modificada de muitas maneiras desde que foi criada, mas acreditamos que a Metodologia Retrato da Cidade descrita neste Guia representa a abordagem mais holística até agora, por duas razões principais:

1. Aspirações locais, responsabilidade global:

A Metodologia Retrato da Cidade combina aspirações locais – pessoas prósperas em um lugar próspero – com responsabilidade global – tanto social quanto ecológica – que exige que todos os lugares considerem suas muitas interconexões complexas com o mundo em que estão inseridos.

2. Escalável: Nosso foco aqui está na escala da cidade, mas temos certeza de que a metodologia pode ser adaptada para ser aplicada em escalas, de um bairro a um país (e além).

Nossa motivação é encontrar as formas mais eficazes de traduzir o Donut em uma ferramenta para o pensamento e a tomada de decisão holísticos a nível municipal, ao mesmo tempo reconhecendo as mais diversas realidades da cidade. A Metodologia Retrato da Cidade é a melhor resposta que temos até agora e pode ser resumida em uma única questão central para a cidade:

Como nossa cidade pode ser um lar para pessoas prósperas, em um lugar próspero, enquanto respeita o bem-estar de todas as pessoas e a saúde de todo o planeta?

Quando uma cidade se faz essa pergunta tão pertinente no século XXI, o resultado é uma foto instantânea e holística do desempenho da cidade em quatro "lentes" cruciais que surgem da combinação de dois domínios (social e ecológico) e duas escalas (local e global). Cada uma dessas lentes interconectadas se concentra em uma parte da questão mais abrangente no centro do Retrato da Cidade, como demonstra a Figura 3 abaixo.

Figura 3 As quatro lentes do Retrato da Cidade

	SOCIAL	ECOLÓGICA
LOCAL	O que significa prosperar para as pessoas desta cidade?	O que significa para esta cidade respeitar o bem-estar das pessoas do mundo todo?
GLOBAL	O que significa para esta cidade prosperar dentro de seu habitat natural?	O que significa para esta cidade respeitar a saúde de todo o planeta?

Juntas, as quatro lentes do Retrato da Cidade têm o objetivo de iniciar e fundamentar uma discussão pública sobre o que significaria para sua cidade alcançar as aspirações locais, respeitando os direitos e aspirações dos outros e da vida no planeta. Com esse propósito geral em mente, nosso projeto da Metodologia Retrato da Cidade seguiu cinco critérios mais amplos:

Ser localmente relevante, em vez de comparável entre cidades. O Retrato da Cidade não deseja produzir retratos diretamente comparáveis entre as cidades, seja dentro do mesmo país ou além. Já existem várias iniciativas que têm o objetivo de criar comparações entre cidades e elas podem ser extremamente valiosas para situar o desempenho de uma determinada cidade em um contexto mais amplo. O que se perde nessas comparações, no entanto, é a especificidade do lugar, o caráter comunitário e a relevância do contexto histórico e cultural – que podem todos servir de pontos de entrada cruciais para a reflexão cívica. O Retrato da Cidade vai além da comparação estrita para refletir melhor essas características, o que significa que o retrato de cada cidade e suas métricas vão parecer, sentir e resultar diferentes.

Comparar resultados desejados versus o desempenho atual. A aspiração mais elevada para cada uma das quatro lentes do retrato é ser capaz de comparar o desempenho desejado de uma cidade com seu desempenho atual. Entretanto, as metas e dados necessários para fazer esse tipo de comparação são atualmente escassos em muitas cidades. Mas nesta fase relativamente inicial de métricas elaboradas adequadamente para medir cidades prósperas, já se espera essas lacunas de dados e uma das melhores maneiras de preenchê-las é criar uma demanda por elas.

Criar a oportunidade para monitorar o progresso e elaborar políticas. Os dados e informações utilizados para criar as quatro lentes do retrato podem ser rastreados e atualizados ao longo do tempo, criando a possibilidade de acompanhar o progresso em cada uma das lentes. Alguns monitoramentos poderiam ser feitos pelos próprios moradores da cidade, para que se engajem e participem do processo de medição e ajudem a amplificar – e celebrar – o progresso. As cidades também podem usar o retrato para refletir sobre os possíveis impactos e implicações de iniciativas e políticas em estudo.

Tirar uma 'foto instantânea' e holística para discutir questões complexas. Cada uma das quatro lentes retrata apenas uma fração dos possíveis dados da cidade que poderiam ser considerados. Em vez de sobrecarregar as partes interessadas com detalhes, o Retrato da Cidade tem como objetivo engajá-las com dados e citações criteriosamente selecionados que oferecem uma foto instantânea do todo e ao mesmo tempo uma perspectiva geral. À medida que essas quatro lentes simples da realidade atual de uma cidade são reunidas, elas convidam à reflexão holística sobre a dinâmica complexa que sustenta suas interconexões. Dessa forma, o retrato tem como objetivo ajudar a abrir discussões sobre possíveis caminhos transformadores.

Alongar a visão. A humanidade está na fase inicial da criação de métricas adequadas para as realidades do século XXI. Nossa abordagem atual para quantificar o Retrato da Cidade tem muitas ressalvas (estabelecidas ao longo deste Guia). Em uma década ou mais, vamos olhar para trás e para esta primeira metodologia e vê-la como muito crua. Na verdade ela é, mas só avançaremos na avaliação do que significa prosperar se começarmos onde estamos e continuarmos nos esforçando para melhorar. Isso é um trabalho em equipe: sugestões são bem-vindas.

O Retrato da Cidade provou ser um ponto de partida desafiador e instigante para explorar a dinâmica socioeconômica e ecológica que impulsiona comportamentos intensivos em consumo, padrões de estilo de vida e desigualdades sistêmicas. Ao mesmo tempo, o Retrato da Cidade convida a cidade a criar e materializar uma visão mais holística do que significa prosperar através de um processo iterativo de mudança, conforme estabelecido nos nove M's da página seguinte.

9 Nove maneiras de transformar o retrato da cidade em ação transformadora

1 Espelho (Mirror)

Refletir sobre o estado atual da cidade através da perspectiva holística do retrato

2 Missão

Criar uma visão convincente do que significa se tornar uma cidade próspera

3 Mobilizar

Reunir os moradores da cidade e as partes interessadas necessárias para realizar mudanças

4 Mapa

Identificar iniciativas, políticas e estratégias existentes que já estão levando a cidade nessa direção

5 Mentalidade

Abraçar os valores, formas de trabalho e novas narrativas que sustentam a necessidade das mudanças mais profundas

6 Métodos

Basear-se em ferramentas complementares que sirvam para expandir a análise do Retrato da Cidade e aprofundar seus insights

7 Impulso (Momentum)

Criar um processo iterativo que impulse ciclos de política e ação transformadoras

8 Monitoramento

Avaliar o progresso em relação aos principais indicadores que enriquecem o Retrato da Cidade

9 Ummm!

Tornar irresistível: ser criativo, divertir-se, compartilhar aprendizados e histórias de sucesso - e celebrar!

SEÇÃO 2

Lente Local – Social

O que significa prosperar para as pessoas da cidade?

Nesta seção

Selecione Dimensões Locais-Sociais	11
Existem metas municipais oficiais e elas são suficientes?	12
Selecione indicadores de desempenho da cidade	13
Verificação contextual de sentido	13

A lente local-social do Retrato da Cidade pergunta o que "prosperar" significa para as pessoas de sua cidade, e compara essa aspiração com o desempenho atual da cidade. Embora existam muitas maneiras de responder a esta pergunta, as decisões gerais que precisam ser tomadas são mostradas na Figura 4. Na prática, tomar essas decisões será sempre um processo iterativo – uma espécie de dança entre a equipe do projeto, a disponibilidade de dados e recursos e o contexto específico da cidade.

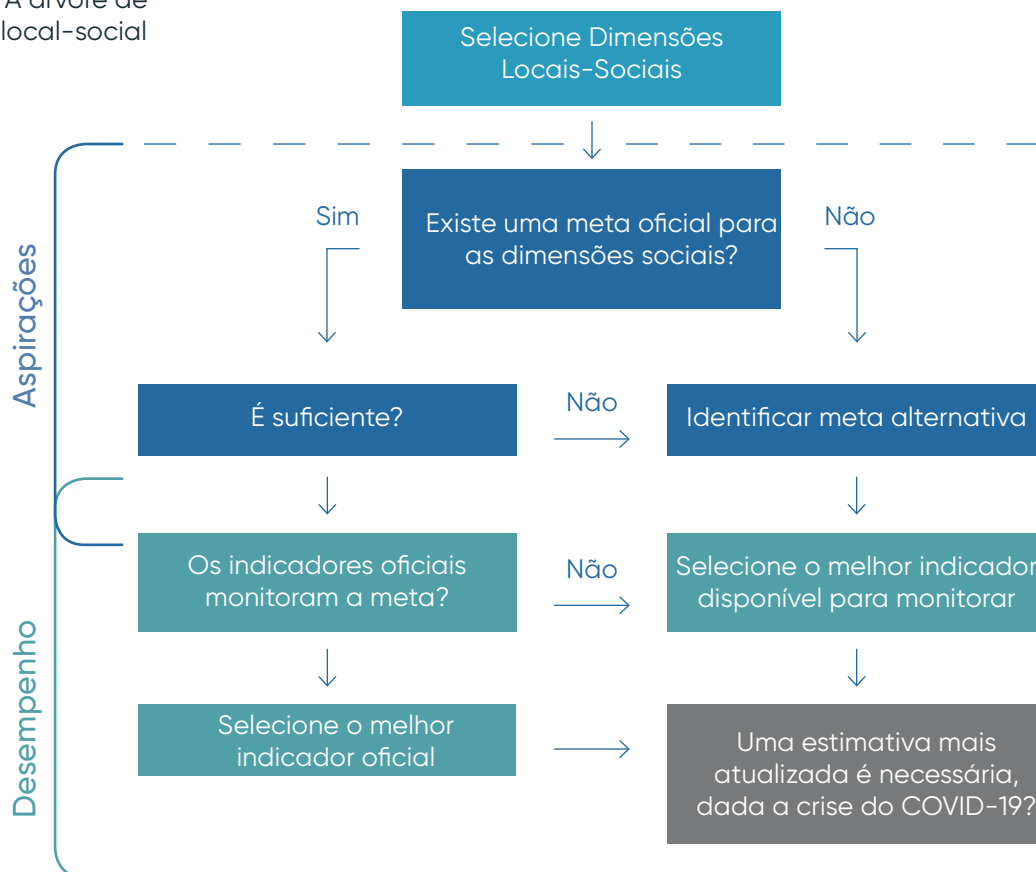
Selecione Dimensões Locais-Sociais

A análise das lentes locais-sociais começa pela definição do conjunto de dimensões que formam coletivamente o fundamento social da cidade – um padrão básico de bem-estar que todos os moradores da cidade têm direito de alcançar. Essas dimensões sociais vão desde alimentos nutritivos e

moradia decente até voz política e conexão com a comunidade. Para as três cidades-piloto, selecionamos um conjunto de dezesseis dimensões sociais, a maioria derivada do fundamento social do Donut (que, por sua vez, é extraída dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹³ das Nações Unidas. Outras dimensões – como comunidade, cultura e igualdade na diversidade (agregando igualdade racial e igualdade de gênero) – vão além dos ODS e foram adicionadas porque são amplamente reconhecidas pelas cidades como elementos essenciais de uma vida próspera para todos os moradores da cidade. Como mostrado na Figura 5, essas dezesseis dimensões são agrupadas em quatro tipologias, focadas na aspiração de todos os moradores da cidade:

- **Saudável** - cidade com alimentos nutritivos, água limpa, boa saúde e moradia decente
- **Conectada** - com acesso à Internet, mobilidade urbana, senso de comunidade e acesso à cultura
- **Capacitada** - cidade com boa educação, trabalho decente, renda suficiente e energia acessível
- **Empoderada** - cidade com voz política, equidade social, igualdade na diversidade (incluindo igualdade de gênero e racial) e paz e justiça.

Figura 4 A árvore de decisão local-social



Existem metas municipais oficiais e são suficientes?

Há muitas maneiras possíveis de determinar o que "prosperar" significa para a população de uma cidade – como através de uma audiência pública, através de pesquisa de opiniões dos moradores, ou através de metas oficiais da cidade elaboradas pelas autoridades eleitas da cidade.

Nas três cidades-piloto, escolhemos esta terceira opção, dado o tempo e os recursos disponíveis e dado que cada uma das cidades tinha um conjunto extenso e recentemente criado de metas relevantes – reconhecendo que isso pode não ser o caso em todas as cidades. Também é importante notar que, em algumas cidades, as metas oficiais podem não refletir as necessidades e interesses de todos os moradores da cidade, especialmente aqueles que não têm recursos, poder e acesso aos tomadores de decisão. Por isso essas metas precisam ser avaliadas em termos de sua suficiência em atender às necessidades de todos.

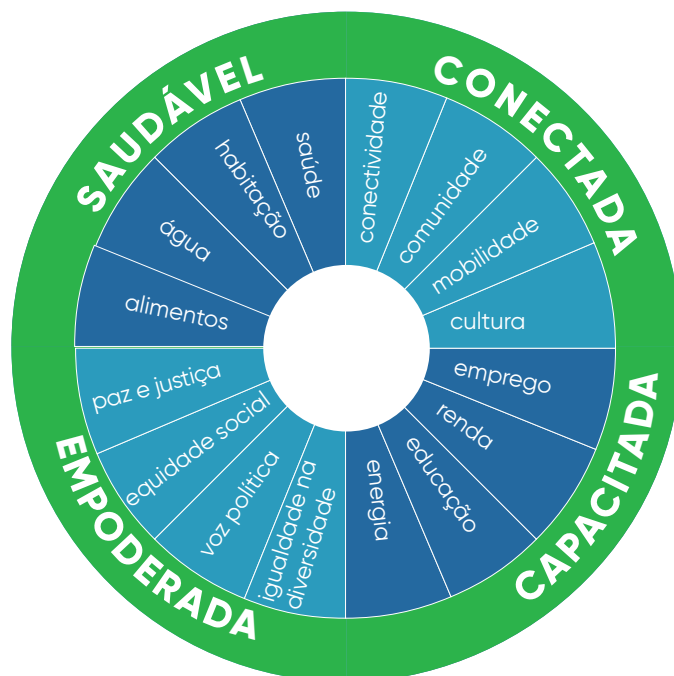
Para as três cidades-piloto, identificamos metas existentes que haviam sido oficialmente acordadas e publicadas pela cidade e as mapeamos para as dezesseis dimensões sociais através de um processo de quatro etapas.

Primeiro, identificamos toda a gama de prioridades declaradas da cidade, expressas nos objetivos ou metas públicas disponíveis na cidade, em consulta e pesquisa com funcionários municipais de diversos departamentos e secretarias.

Em segundo lugar, categorizamos esses objetivos pelo seu escopo (ou seja, visão, alvo, objetivo), pelo foco e pelo data-alvo.

Em terceiro lugar, identificamos os alvos da cidade que abordavam diretamente as dimensões das lentes Local-Social e, dentre estes, selecionamos o objetivo ou alvo mais representativo para cada uma das dezesseis dimensões sociais. Esta seleção foi baseada em uma avaliação qualitativa dos muitos alvos possíveis, em termos de sua especificidade e sua ambição temporal. Por exemplo, priorizamos metas que especificavam um ano, por exemplo, 2025, como data de término. Consulte o documento Informações

Figura 5 As dimensões da lente Local-Social do Retrato da Cidade



Complementares (referenciado na caixa 'Recursos Úteis' na página a seguir) para obter o exemplo ilustrativo deste processo de seleção para o Retrato da Cidade de Amsterdã. in the 'Useful Resources' box on the following page) for an illustrative example of this selection process for Amsterdam's City Portrait.

Finalmente, avaliamos a suficiência das metas selecionadas, garantindo que elas pelo menos igualem ou excedam o nível de ambição estabelecido nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas metas relacionadas. Além disso, em oficinas posteriormente realizadas para apresentar a primeira iteração das quatro lentes de cada Retrato da Cidade para funcionários da cidade e organizações comunitárias, os participantes refletiram coletivamente sobre a suficiência das metas sociais de sua cidade. Observaram quaisquer dimensões sociais para as quais a cidade não tinha metas relacionadas e identificaram áreas em que acreditavam que o escopo e o nível de ambição da cidade deveriam ser elevados

Selecione indicadores de desempenho da cidade

Em muitos casos, a meta da cidade identificada para cada dimensão social pode ser combinada com uma série de estatísticas que fornecem panoramas ilustrativos de diferentes aspectos do desempenho atual (como mostrado no layout da lente Local-Social de Amsterdã na Figura 6). Nenhum indicador único pode capturar toda a diversidade e complexidade da vida da cidade em cada dimensão, nem pode refletir a riqueza (ou escassez) dos dados disponíveis. Por exemplo, o indicador de moradia deve se concentrar na falta de moradia ou na acessibilidade do aluguel? Não há uma única resposta certa, é claro – nossa abordagem para as três cidades-piloto foi selecionar indicadores que destacassem aspectos pertinentes da realidade atual da cidade e que pudessem atuar como iniciadores de conversas para reflexões mais profundas sobre as muitas interconexões entre as quatro lentes do Retrato da Cidade. Tal processo de seleção de indicadores envolveria idealmente moradores da cidade e funcionários municipais que, coletivamente, estão familiarizados com as questões mais críticas enfrentadas pela cidade.

Verificação de contexto

Tendo selecionado os indicadores mais adequados e os dados mais recentes disponíveis, é crucial verificar e questionar se esses indicadores e dados refletem as realidades atuais da cidade, particularmente no contexto da crise do COVID-19, e outras situações em rápida mudança. Quando é muito provável que eventos tenham se sobreposto aos dados disponíveis, estimativas ou indicações adicionais precisam ser adicionadas, com base nas melhores informações disponíveis na cidade – mesmo que seja tão simples quanto destacar a direção e a escala de mudanças prováveis (por exemplo, os níveis de emprego da cidade provavelmente caíram significativamente em muitas cidades em todo o mundo como consequência do COVID-19).

Recursos úteis

Metas e indicadores sociais localmente relevantes estão frequentemente disponíveis através dos sites das autoridades municipais e agências estatísticas nacionais. Algumas outras fontes e métodos podem incluir:

- Conselho Mundial de Dados da Cidade¹⁴, que desenvolveu uma norma ISO para métricas da cidade, com dados certificados para mais de 60 cidades globais em todo o mundo.
- O Banco de Dados Mundial da Felicidade¹⁵, que fornece indicadores de bem-estar subjetivo, principalmente em nível nacional com alguns indicadores em escala da cidade.
- O Monitor de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹⁶, hospedado pelo Our World in Data, que monitora o progresso nacional em direção ao ODS.

Para um exemplo de como as metas foram selecionadas para esta lente em Amsterdã, consulte a seção de Informações Suplementares que acompanha o documento¹⁷.

Figura 6 Lente Local-Social de Amsterdã

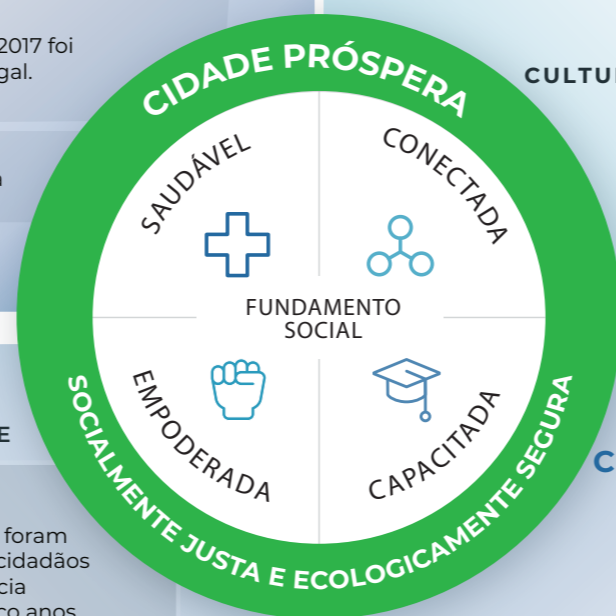
O QUE SIGNIFICA PROSPERAR PARA AS PESSOAS DE AMSTERDÃ?

SAUDÁVEL	META DA CIDADE	FOTO DA CIDADE
SAÚDE	Todos os cidadãos têm a mesma chance de viver uma vida saudável, independentemente do status socioeconômico ou histórico.	Cerca de 40% dos cidadãos estão acima do peso e quase metade (49%) têm risco moderado a alto de depressão ou ansiedade.
HABITAÇÃO	Há disponibilidade suficiente de casas acessíveis e decentes.	Em 2018, quase 60.000 candidatos a moradia se inscreveram online para habitação social e apenas 12% foram bem-sucedidos. No geral, quase 20% dos inquilinos da cidade não conseguem cobrir suas necessidades básicas depois de pagar o aluguel mensal.
ÁGUA	A água pública é acessível, atraente, limpa e segura para todos os usuários.	A qualidade da água da torneira em 2017 foi classificada bem acima do padrão legal.
ALIMENTO	A meta está atualmente em desenvolvimento	Em 2018, mais de 1.200 domicílios utilizaram os bancos de alimentos da cidade.

CONECTADA	META DA CIDADE	FOTO DA CIDADE
CONECTIVIDADE	A cidade digital é projetada em colaboração com cidadãos e muitos outros atores da cidade. A interação do município com os cidadãos é acessível, compreensível e inclusiva?	98% dos domicílios holandeses tiveram acesso à internet em 2017. 13% dos cidadãos com mais de 19 anos experimentam severa solidão.
COMUNIDADE	Amsterdã é uma cidade inclusiva e conectada.	81% dos moradores da cidade afirmaram se sentir ligados à cidade em 2017. As classificações dos moradores de seus bairros variaram de 6,8/10 em Nieuw-West, a 8,1/10 em Zuid.
MOBILIDADE	A cidade é acessível a todos via transporte público, de forma segura e sustentável.	Em 2017, os cidadãos fizeram uma média de 665.000 viagens de bicicleta todos os dias, e em 2018 deram ao transporte público da cidade uma classificação de 7,7 em 10.
CULTURA	Todos os cidadãos e visitantes tem acesso à oferta cultural de alta qualidade, inovadora e diversificada; e todas as crianças de Amsterdã se familiarizam com arte e cultura.	Em 2017, o Kunstenplan da cidade introduziu um programa de atividades pós-escola em artes e cultura, predominantemente para crianças de famílias de baixa renda.

EMPODERADA	META DA CIDADE	FOTO DA CIDADE
PAZ E JUSTIÇA	Amsterdã é uma cidade segura e agradável para moradores e visitantes.	Em 2017, 25% dos cidadãos foram vítimas de crime e 3% dos cidadãos disseram ter sofrido violência doméstica nos últimos cinco anos.
EQUIDADE SOCIAL	Os cidadãos desfrutam de grande independência e raramente experimentam desigualdade de oportunidades.	16% dos moradores de bairros de baixa renda sentem que não têm controle sobre suas vidas — acima da média nacional de 11%.
VOZ POLÍTICA	Os cidadãos têm voz ativa, engajamento e papel relevante na decisão do que acontece e como e é implementado.	A participação eleitoral nas eleições municipais de 2018 foi de 52%, contra 79% das eleições nacionais de 2017.
IGUALDADE NA DIVERSIDADE	Amsterdã é uma cidade inclusiva e conectada.	No total, 15% dos moradores relataram sofrer discriminação em 2017: 39% dos incidentes referentes a etnia ou cor da pele; e 29% referentes a nacionalidade.

CAPACITADA	META DA CIDADE	FOTO DA CIDADE
EMPREGO	Os cidadãos têm acesso a instalações comerciais atraentes em toda Amsterdã e empreendedores se beneficiam de um bom clima de negócios.	Os empreendedores locais deram ao clima empresarial da cidade uma classificação de 6,75 em 10, em 2017.
RENDA	A segurança financeira (renda) é garantida para os cidadãos que não podem prover (completamente) seus próprios meios de subsistência.	Quase 1 em cada 5 dos domicílios (18%) se qualificam para solicitar esquema de benefícios sociais, devido à sua baixa renda e poupança em 2016.
EDUCAÇÃO	Toda criança recebe uma boa educação em um ambiente escolar de alta qualidade.	Em 2019, 175 postos de ensino não foram preenchidos nas escolas municipais.
ENERGIA	Tornar a cidade livre de gás natural antes de 2040.	A cidade está trabalhando para tornar 28 bairros livres de gás natural.



SEÇÃO 3

Lente Local-Ecológica:

O que significa para a cidade prosperar dentro de seu habitat natural?

Nesta seção

- | | |
|--|----|
| Selecione o Ecossistema de Referência Local-Ecológica | 18 |
| Identifique e selecione serviços ecossistêmicos | 18 |
| Identifique e selecione métodos e fontes de dados ecológicos | 18 |
| Selecione indicadores de desempenho da cidade | 19 |

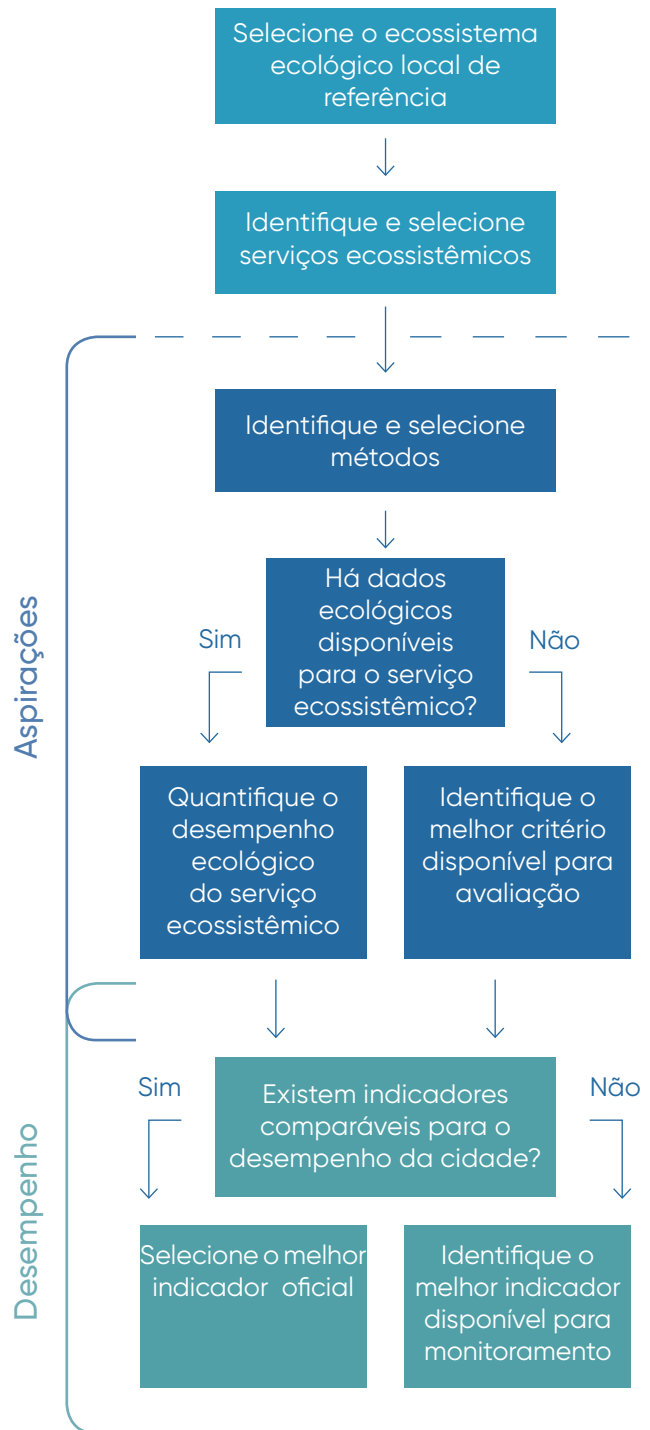
Os ecossistemas da natureza são generosos, proporcionando um fluxo de benefícios e serviços mensuráveis que criam condições propícias a toda as formas de vida. As cidades se beneficiam enormemente das condições urbanas saudáveis e resilientes que esses "serviços ecossistêmicos" criam, pois purificam continuamente o ar, limpam a água, moderam o clima, constroem o solo, armazenam carbono, reduzem inundações, abrigam diversas espécies e muito mais (veja Recursos Úteis abaixo para uma visão geral dos serviços ecossistêmicos).

A lente Local-Ecológica pergunta: e se uma cidade gerasse esses serviços ecossistêmicos assim como o habitat faz ao seu redor? E se seus edifícios, corredores verdes e infraestrutura trabalhassem juntos para purificar o ar, filtrar água, armazenar carbono e abrigar biodiversidade como os ecossistemas locais de alto desempenho? Em outras palavras, como a cidade pode se tornar tão generosa quanto a natureza selvagem ao seu lado?

Essa questão convida a uma mudança de paradigma na forma como as cidades são projetadas e surge da prática inovadora do biomimicry⁶, que oferece à cidade uma visão de si mesma como parte do ecossistema maior em que está inserida e fornece várias estratégias de design – baseadas na natureza – que ajudam a criar comunidades urbanas resilientes e regenerativas.

Através da exploração e criação da Lente Local-Ecológica, as cidades têm a oportunidade de revisar e aumentar a ambição das metas ambientais existentes. Essa lente convida as cidades a identificar e adotar um novo conjunto de Padrões de Desempenho Ecológico¹⁷ que são cientificamente baseados no contexto ecológico local e que visam gerar serviços ecossistêmicos fundamentais em pé de igualdade com a natureza. Dessa forma, as cidades podem se tornar uma parte generosa, próspera e resiliente dos habitats naturais em que estão inseridas. O processo geral de tomada de decisão para a criação da lente Local-Ecológica é mostrado na Figura 7.

Figura 7 A árvore de decisão Local-Ecológica



Selecione o Ecossistema de Referência Local-Ecológica

O primeiro passo é identificar e selecionar ecossistemas locais saudáveis para atuar como ponto de referência para estabelecer e priorizar metas de desempenho ecológico especificamente relevantes para a localização daquela cidade. Esta etapa inclui a compreensão das principais dinâmicas ecológicas locais que criam resiliência ecossistêmica, bem como as necessidades dos moradores da cidade, que se combinam para moldar as prioridades para o desempenho ecológico local. Em alguns lugares, a questão são incêndios regulares e a necessidade de recuperação; em outros, é uma questão de estações úmidas e secas alternadas, com o armazenamento de água como uma função chave.

Começamos identificando a localização ecológica de cada cidade. Filadélfia, por exemplo, está situada na zona úmida das planícies costeiras do Atlântico, abrigada pelas florestas do Piemonte. Portland está localizada dentro de uma floresta em um planalto, com uma savana de carvalhos e pântanos, enquanto Amsterdã está sediada no bioma temperado de florestas mistas, que inclui matas, mas também pântanos, formações de dunas costeiras e zonas de calor. Cada um desses diferentes habitats fornece uma série de oportunidades para sua respectiva cidade explorar como aprender com a natureza a ser saudável e resiliente a longo prazo em sua localização específica.

Selecione os principais serviços de ecossistema

As cidades fazem parte de seus ecossistemas locais e por isso têm um papel preponderante na manutenção desses mesmos ecossistemas. Para fazer parte de um ecossistema próspero e resiliente, a cidade deve fazer mais do que reduzir o impacto prejudicial em seu entorno: ela deve fornecer e apoiar serviços ecossistêmicos importantes para igualar ou exceder o desempenho ecológico da natureza selvagem ao seu redor. Essa ambição exige primeiro a seleção dos principais serviços ecossistêmicos que a cidade deve fornecer e apoiar.

Para as três cidades-piloto, identificamos sete serviços ecossistêmicos importantes que proporcionam benefícios altamente valiosos para as cidades e seus arredores: fornecimento de água doce, regulação da qualidade do ar, regulação da temperatura do ar, coleta de energia, apoio à biodiversidade, proteção contra erosão e sequestro de carbono. É claro que esses não são todos os benefícios que os ecossistemas proporcionam às cidades, mas esses sete fornecem orientações críticas para as cidades sobre como viver de forma generosa e resiliente em um bioma.

Identificar e selecionar métodos e fontes de dados ecológicos

A Lente Local-Ecológica analisa os ecossistemas locais saudáveis de uma cidade para fornecer orientação, modelos, métricas e – idealmente – metas baseadas na ciência, garantindo que as cidades estabeleçam suas metas e métricas de desempenho com base em sua localização específica. Com base nisso, cada uma das três cidades-piloto assumiria, por exemplo, a meta de igualar o desempenho de seu respectivo habitat local, armazenando tantas toneladas de CO₂ a cada ano quanto a floresta mais próxima, resfriando o ar tanto quanto a floresta o faz, no percurso entre as copas das árvores e o chão e absorvendo e posteriormente liberando muitos galões de água em uma tempestade. Tais metas aspiracionais, mas tangíveis, podem restaurar a conexão da comunidade com a vida do mundo ao redor, apoiar a saúde e o bem-estar da comunidade, melhorar a resiliência climática da cidade e melhorar drasticamente o projeto urbanístico, dos edifícios e paisagens.

Onde o tempo e os recursos permitem, as cidades podem criar padrões de desempenho ecológico localmente específicos, quantificando o desempenho dos principais serviços ecossistêmicos selecionados por meio da coleta de dados nos habitats de referência de seus ecossistemas locais saudáveis. Embora alguns dados secundários possam ser frequentemente encontrados via fontes públicas, a coleta de dados específicos ao local requer ferramentas de medição de serviços ecossistêmicos; isso pode ser tecnicamente demandante e exigir o apoio de especialistas em biomimética para pesquisar, identificar, quantificar e sugerir recomendações de projeto.

Quando o tempo e os recursos para criar essas novas métricas não estiverem disponíveis, as metas ecológicas existentes na cidade podem ser tomadas como primeiras substitutas na definição do desempenho ecológico. Usamos essa abordagem em Filadélfia, Portland e Amsterdã, mapeando as metas ecológicas locais existentes em cada cidade contra o conjunto de serviços ecossistêmicos importantes identificados. Ao fazê-lo, observamos onde havia lacunas na cobertura dos serviços ecossistêmicos objeto dessas metas; esse processo proporcionou uma oportunidade valiosa para os funcionários da cidade e a comunidade refletirem e reconhecerem onde novas metas ecológicas locais poderiam ser necessárias.

Selecione indicadores de desempenho da cidade

Idealmente, a cidade monitoraria seu desempenho ecológico utilizando indicadores que correspondam e reflitam os principais serviços ecossistêmicos prestados pelo ecossistema local saudável. Tal comparação possibilitaria avaliar, priorizar e focar em estratégias e soluções que minimizem as lacunas de desempenho ecológico entre a cidade e o ecossistema local de alto desempenho, ao mesmo tempo em que gerariam benefícios para apoiar a saúde e o bem-estar da comunidade.

Na prática, porém, se o tempo e os recursos não permitirem uma abordagem tão aprofundada, a cidade pode identificar os indicadores e dados mais relevantes e confiáveis disponíveis para avaliar cada meta ecológica, com uma foto instantânea ilustrativa do desempenho atual daquela cidade. Esta foi a abordagem tomada nas três cidades-piloto, como demonstrado na apresentação da lente Local-Ecológica de Amsterdã na Figura 8. Essa abordagem representa uma aproximação aos padrões e práticas biomiméticas e ainda fornece um valioso ponto de partida para os funcionários da cidade e os agentes de mudança identificarem e considerarem as possíveis estratégias de projeto que poderiam levar a cidade a igualar o desempenho do ecossistema no qual está inserida.

Recursos úteis

Existem vários recursos para ajudar a identificar os habitats locais de referência e os benefícios potenciais que produzem.

- The Ultimate Guide to the Genius of Place¹⁸: este blog da Biomimicry 3.8 dá uma visão geral concisa das etapas envolvidas na identificação da localização ecológica de uma cidade e no aprendizado para imitar o sucesso da natureza. Ele também oferece links para vários bancos de dados e relatórios que podem apoiar e aprofundar essa análise.
- EcoRegions 2017¹⁹ fornece uma visão geral dos quatorze biomas da Terra e 846 ecoregiões, dando um entendimento inicial da localização ecológica de qualquer cidade.

Os recursos que dão uma visão geral introdutória do gama de serviços ecossistêmicos que a natureza gera incluem:

- A Avaliação do Ecossistema do Milênio de 2005²⁰, que estabeleceu o conceito de serviços ecossistêmicos e classifica os serviços em quatro amplos grupos de serviços de apoio, provisionamento, regulação e cultura.
- Green Facts²¹, um site que fornece informações revisadas por pares sobre questões ambientais para público não-especializado, inclusive sobre o tema da mudança do ecossistema.
- A Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES)²², que fornece avaliações globais e regionais sobre interações entre a natureza e a raça humana.

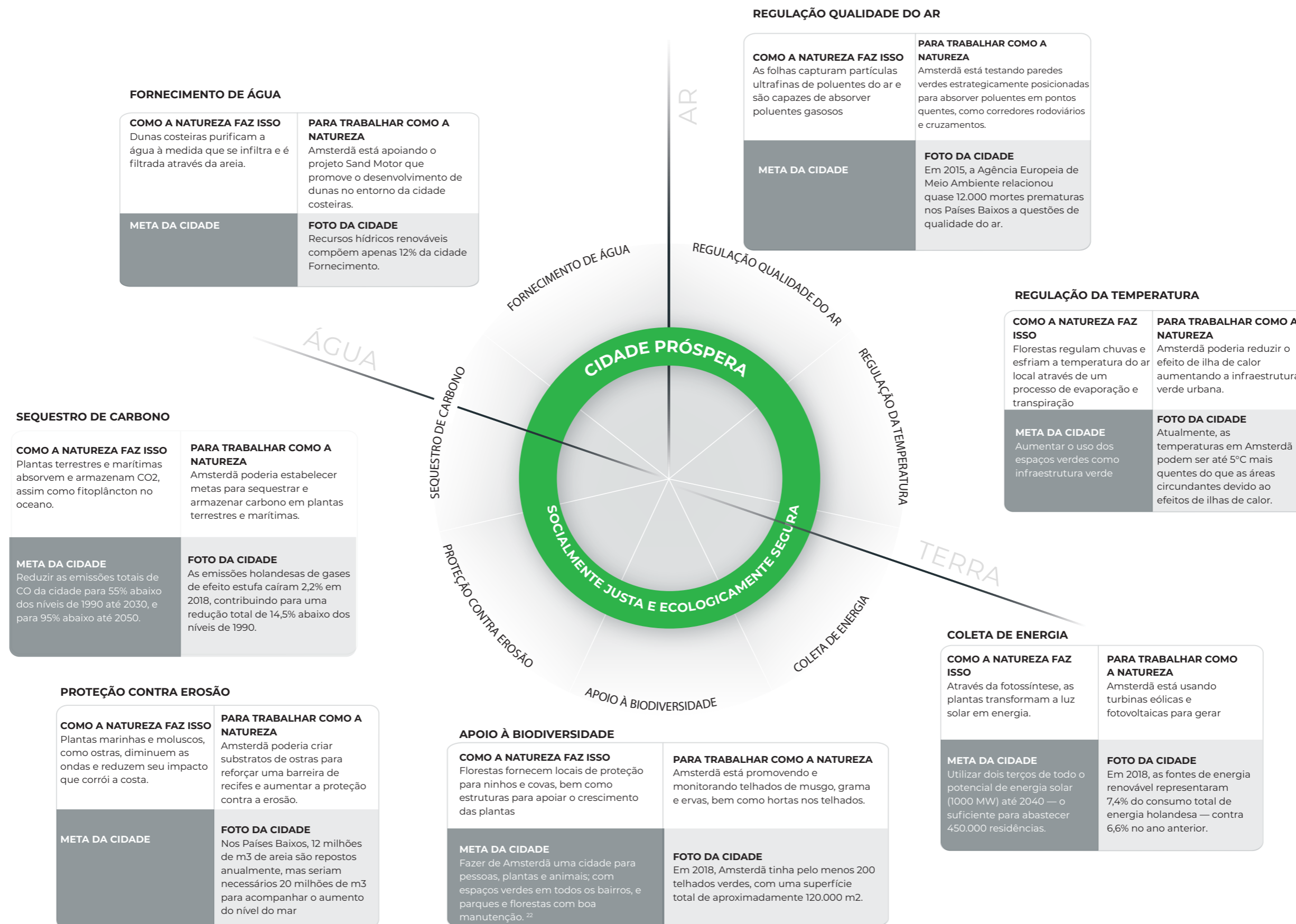
Os recursos que fornecem indicadores e dados sobre o desempenho ecológico das cidades incluem:

- O Índice Mundial de Qualidade do Ar²³, que fornece dados históricos e em tempo real da qualidade do ar para mais de 1.000 cidades em mais de 100 países.
- O Projeto de Divulgação de Carbono²⁴, que rastreia conjuntos de dados relevantes para o desempenho ecológico local das cidades, como segurança hídrica, coleta de energia renovável e adaptação aos impactos da mudança climática.

Para um exemplo de como os dados foram compilados para esta lente em Amsterdã, consulte a seção de Informações Suplementares que acompanha o documento¹⁷.

Figura 8 Lente Local-Ecológica de Amsterdã

O QUE SIGNIFICARIA PARA AMSTERDÃ PROSPERAR DENTRO DE SEU HABITAT NATURAL?



SEÇÃO 4

Lente Global –Ecológica:

O que significa para a cidade respeitar a saúde de todo o planeta?

Nesta seção

Selecione Dimensões Globais-Ecológicas e colete dados	23
Defina o impacto da cidade nas fronteiras planetárias	24
Defina o impacto da cidade na pegada ambiental nacional	25

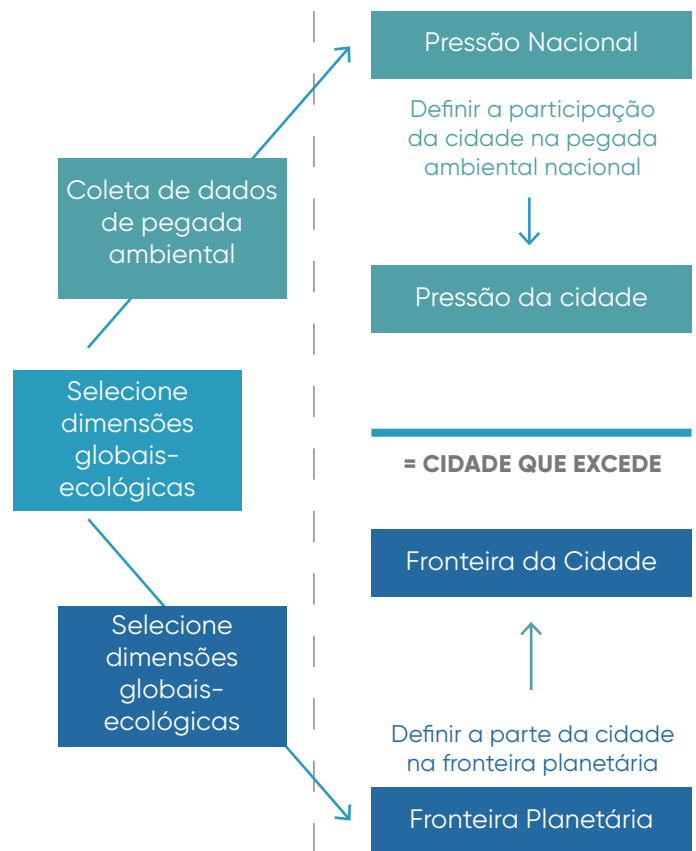
A Lente Global-Ecológica investiga se os recursos incorporados em produtos e serviços consumidos pelas pessoas em sua cidade poderiam ser estendidos a todos no planeta sem degradar os sistemas críticos de suporte à vida da terra, como clima estável e oceanos saudáveis. Essencialmente, essa lente compara o consumo de recursos da sua cidade com a parcela justa que sua cidade teria direito em um nível globalmente sustentável de uso de recursos. Esta lente é relativamente técnica em comparação com outras do Retrato da Cidade porque combina dois campos de conhecimento em evolução, ou seja, abordagens à redução de escala dos limites planetários a locais e contabilização da "pegada ambiental". O processo geral é mostrado na Figura 9.

Selecione Dimensões Globais-Ecológicas e colete dados

O ponto de partida para definir o conjunto de dimensões na lente Global-Ecológica do Retrato da Cidade são as nove fronteiras planetárias¹¹, que formam coletivamente o teto ecológico do Donut global (mostrado na página 6). Uma questão imediata, no entanto, é que essas fronteiras planetárias visam descrever processos do sistema terrestre que operam de escalas continentais a globais e, portanto, não foram projetados para terem sua escala reduzida, o "downscale"²⁵. Ao mesmo tempo, a maioria das decisões regulatórias ocorre dentro de jurisdições políticas menores – especialmente nos níveis nacional, subnacional e municipal – e as pessoas, compreensivelmente, querem saber como esses diferentes lugares estão se saindo no que diz respeito à permanência dentro das fronteiras globais. Analistas vêm refinando métodos de redução de escala desde que o quadro de limites planetários foi proposto pela primeira vez em 2009; esses métodos estão em constante evolução, mas algumas práticas recomendadas estão surgindo²⁶.

Para as três cidades-piloto, selecionamos nove dimensões Globais-Ecológicas, que agrupamos em três grandes categorias: ar, água e terra (mas em

Figura 9 A árvore de decisão Global-Ecológica



retrospectiva, achamos que essa divisão pode não ser um passo necessário). Sete dessas dimensões são diretamente derivadas do quadro de fronteiras planetárias (mudança climática, acidificação dos oceanos, uso excessivo de fertilizantes, esgotamento da camada de ozônio, poluição do ar, uso excessivo da terra e uso de água doce). Cinco dessas sete dimensões apresentaram dados que podem ser reduzidos o suficiente para quantificação, e esses dados foram coletados do banco de dados do EXIOBASE²⁷ e da Global Footprint Network²⁸. As outras duas dimensões são a pesca excessiva – para a qual dados adequados não estavam disponíveis em todas as cidades-piloto – e a geração de resíduos, para a qual foram utilizados dados a nível municipal.

Definir a parcela da cidade nas fronteiras planetárias

Depois de selecionadas as dimensões Global-Ecológica, a próxima questão é como definir a "parcela justa" do uso de recursos de uma cidade relacionada a cada dimensão – mas é claro que não há uma resposta certa para essa pergunta. As fronteiras planetárias podem ser compartilhadas de acordo com muitos princípios, como igualdade, capacidade ou soberania, entre outros (ver Tabela 1 para o resumo dos princípios de compartilhamento comumente encontrados na literatura de fronteiras planetárias). Para a lente Global-Ecológica nas três

idades-piloto, utilizamos uma abordagem per capita igual para determinar a parcela em escala de cidade das fronteiras Globais-Ecológicas, que é o princípio de compartilhamento mais comum encontrado nos estudos. Ao mesmo tempo, dada a responsabilidade histórica das nações de alta renda pelo uso excessivo de recursos, especificamos que as cidades desses países deveriam se comprometer a retornar e permanecer dentro das fronteiras planetárias mais rápido do que as cidades em países menos privilegiadas.

Tabela 1 Visão geral dos princípios de compartilhamento para fronteiras Globais-Ecológicas

Princípio de Compartilhamento	Descrição
Igualdade	As pessoas têm direitos iguais de usar recursos, resultando em uma parcela igual per capita. A igualdade pode ser estabelecida entre pessoas em um determinado ano ou entre pessoas ao longo do tempo.
Capacidade	Os locais têm diferentes níveis de riqueza econômica. Locais com maior capacidade financeira poderiam contribuir proporcionalmente mais para os esforços de mitigação ou usar menos do que sua parcela alocada de recursos, uma vez que sua capacidade de pagamento é maior.
Direito ao Desenvolvimento	As pessoas têm o direito a ter uma vida decente (por exemplo, direitos de suprir necessidades básicas). Locais com menores níveis de desenvolvimento poderiam, assim, ter alocados mais recursos para atender aos objetivos de desenvolvimento.
Necessidades	As pessoas têm necessidades de recursos diferentes. Isso pode ser devido à idade, ao tamanho da casa em que vivem ou à sua localização. Como resultado, seu direito aos recursos poderia ser diferenciado.
Soberania	Os países têm o direito legal de usar seu próprio território da forma como decidirem. Isso implica que os níveis atuais de pressão ambiental (gerados internamente e em economias estrangeiras) são tomados como pontos de partida para o compartilhamento das fronteiras Global-Ecológicas em escalas nacionais e subnacionais.

Fonte Adaptada da Agência Europeia do Meio Ambiente (2020)³¹

Definir a parcela da cidade nas pegadas ambientais nacionais

A contabilização da pegada ambiental é útil porque pode atribuir recursos utilizados (e resíduos emitidos) ao local em que um determinado produto é consumido, independentemente de onde esse produto foi produzido, muitas vezes usando uma técnica de modelagem chamada análise de entrada e saída (ver a caixa recursos úteis ao lado para mais detalhes). O uso de pegadas ambientais leva em conta as cargas ambientais a montante decorrentes da produção e transporte das mercadorias que são consumidas em uma cidade, não importa onde no mundo essas cargas tenham ocorrido.

Os dados de pegada ambiental estão normalmente disponíveis a nível nacional, o que significa que devem ter suas escalas reduzidas para o nível da cidade. Semelhante à questão de como compartilhar fronteiras planetárias, não há resposta certa para como dividir as pegadas ambientais nacionais em ações subnacionais. Para os Retratos de Portland, Filadélfia e Amsterdã, coletamos dados de pegada nacional para os Estados Unidos e os Países Baixos e calculamos as respectivas parcelas das cidades usando uma abordagem ajustada pela renda.

Nossa abordagem ajustada pela renda baseia-se na observação de que pessoas com maiores rendimentos tendem a ter estilos de vida mais intensivos em recursos do que pessoas com menores rendimentos³⁶. Para cada indicador de pegada, calculamos o valor per capita do país relevante e reajustamos pela renda média familiar nas cidades-piloto (relativa à renda média nacional das famílias). Finalmente, calculamos o nível de extrapolação dos limites da cidade dividindo cada indicador de pegada urbana ajustado pela renda pelo seu respectivo limite per capita (ou seja, extrapolação se for maior que 1). A lente resultante do Retrato da Cidade de Amsterdã é mostrada na Figura 10 abaixo. O apêndice 1 fornece detalhes adicionais dos indicadores e fontes de dados usados para quantificar a lente Global-Ecológica no Retrato da Cidade de Amsterdã, e também inclui uma explicação estendida dos métodos adicionais usados para calcular o limite das mudanças climáticas.

Recursos úteis

Os dados e ferramentas disponíveis para combinar a contabilização da pegada ambiental com a estrutura de limites planetários estão em constante evolução, e tornaram-se cada vez mais acessíveis nos últimos cinco anos. Alguns recursos úteis incluem:

- O site Exploradores de Pegada Ambiental²⁹ organizado pela Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia. Dados de pegada ambiental de várias bases de dados internacionais estão disponíveis para quase 50 países, juntamente com recursos de última geração na análise de entrada-saída.
- O banco de dados EXIOBASE²⁷, que contém tabelas detalhadas de entrada e saída para mais de 40 países e estimativas de extrações de recursos e emissões de resíduos por indústria.
- O Portal de Dados Abertos da Rede de Pegada Global²⁸, que fornece dados de pegada ecológica e biocapacidade que podem ser explorados e baixados, para mais de 190 nações.
- O banco de dados da cadeia de suprimentos Eora³⁰ que fornece indicadores de pegada ambiental e dados associados para 190 nações (embora exija um grau de proficiência técnica).
- O relatório publicado pela Agência Europeia do Meio Ambiente (31 de abril de 2020)³¹, intitulado 'A Europa está vivendo dentro dos limites do planeta?', que fornece uma análise acessível das pegadas ambientais à redução de escala para as fronteiras planetárias na prática.
- O Centro de Resiliência de Estocolmo³² mantém uma página web dedicada à pesquisa de fronteiras planetárias³³, incluindo publicações, números e fontes de dados.
- O Metabolismo das Cidades³⁴ e a Iniciativa Global para Cidades Eficientes em Recursos³⁵ fornecem conceitos, relatórios e conjuntos de dados com o objetivo de reduzir o fluxo de recursos e resíduos das cidades.

Para um exemplo de como os dados e cálculos foram compilados para esta lente em Amsterdã, consulte a sessão de Informações Complementares que acompanha o documento¹⁷.

Figura 10 Lente Global-Ecológica de Amsterdã

QUAL É O IMPACTO DE AMSTERDÃ NA SAÚDE DE TODO O PLANETA?

ACIDIFICAÇÃO DOS OCEANOS

META DA CIDADE

Reduzir as emissões de CO2 na fronteira da cidade para 55% abaixo dos níveis de 1990 até 2030 e para 95% abaixo até 2050.

O CO2 dissolvido na água do mar aumentou o nível de acidez dos oceanos em 30% desde o início da Revolução Industrial.

USO EXCESSIVO DE FERTILIZANTES

O setor agrícola holandês é responsável por 61% das emissões totais de nitrogênio, causadas principalmente por fertilizantes.

PESCA EXCESSIVA

O consumo de peixes mais do que dobrou na Holanda desde 1990, colocando o país na faixa dos 25% que mais consomem peixes no mundo.

RETIRADAS DE ÁGUA DOCE

A Holanda tem a maior pegada hídrica da Europa, com quase 90% do consumo total de água embutido em importações como carne, algodão e alimentos em geral.

USO EXCESSIVO DA TERRA

A quantidade de terra necessária em todo o mundo para o consumo holandês em 2013 foi cerca de duas vezes e meia a área do país.

MUDANÇA CLIMÁTICA

META DA CIDADE

Reduzir as emissões de CO2 da cidade para 55% abaixo dos níveis de 1990 até 2030, e para 95% abaixo até 2050

Em 2017, as emissões de CO2 em Amsterdã foram 31% acima dos níveis de 1990. Além disso, 63% das emissões totais de CO2 da cidade são produzidas além dos limites da cidade, embutidos nos materiais de construção, alimentos e produtos de consumo que a cidade importa.

POLUIÇÃO DO AR

50-60% da poluição atmosférica na China está associada aos produtos e serviços que são exportados para outros países, incluindo a Holanda.

ESGOTAMENTO DA CAMADA DE OZÔNIO

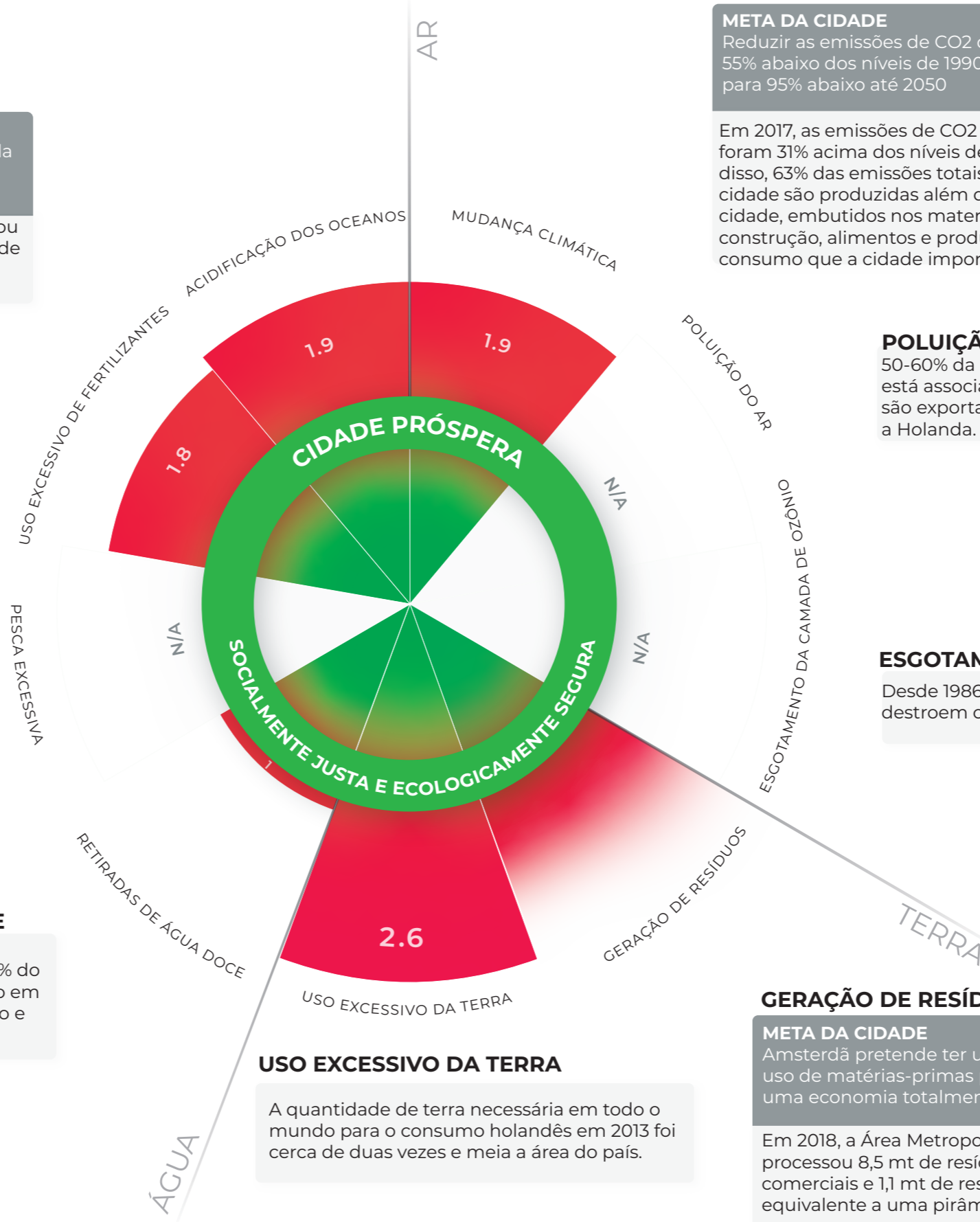
Desde 1986, o uso global de substâncias que destroem o ozônio diminuiu em mais de 90%.

GERAÇÃO DE RESÍDUOS

META DA CIDADE

Amsterdã pretende ter uma redução de 50% no uso de matérias-primas primárias até 2030 e ser uma economia totalmente circular até 2050.

Em 2018, a Área Metropolitana de Amsterdã processou 8,5 mt de resíduos industriais e comerciais e 1,1 mt de resíduos domésticos - o equivalente a uma pirâmide egípcia e meia.



SEÇÃO 5

Lente Global–Social:

O que significa para a cidade respeitar o bem- estar das pessoas em todo o mundo?

Nesta seção

Selecione Dimensões e Metas
Globais–Sociais 29

Selecione Interconexões e Indicadores
de Desempenho da Cidade 30

Cada cidade tem um padrão único de conexões com outras partes do mundo, que é moldado por sua localização, história, comércio e cultura. A lente Global-Social do Retrato da Cidade investiga como os padrões e interconexões que fluem por uma cidade geram impactos diretos e indiretos – positivos e negativos – no bem-estar das pessoas em todo o mundo. Muitos desses impactos – e as questões globais que eles abordam – vão além do escopo das metas da cidade. O Retrato da Cidade busca trazê-los à tona como parte de um reconhecimento holístico das implicações globais da vida na cidade.

O desenho atual desta lente foi criado especificamente para cidades de alto consumo no Norte Global, mas pode ser adaptado para focar mais no contexto e interesses das cidades do Sul Global, e recebemos sugestões para fazer isso. Um processo geral para a criação da lente é mostrado na Figura 11.

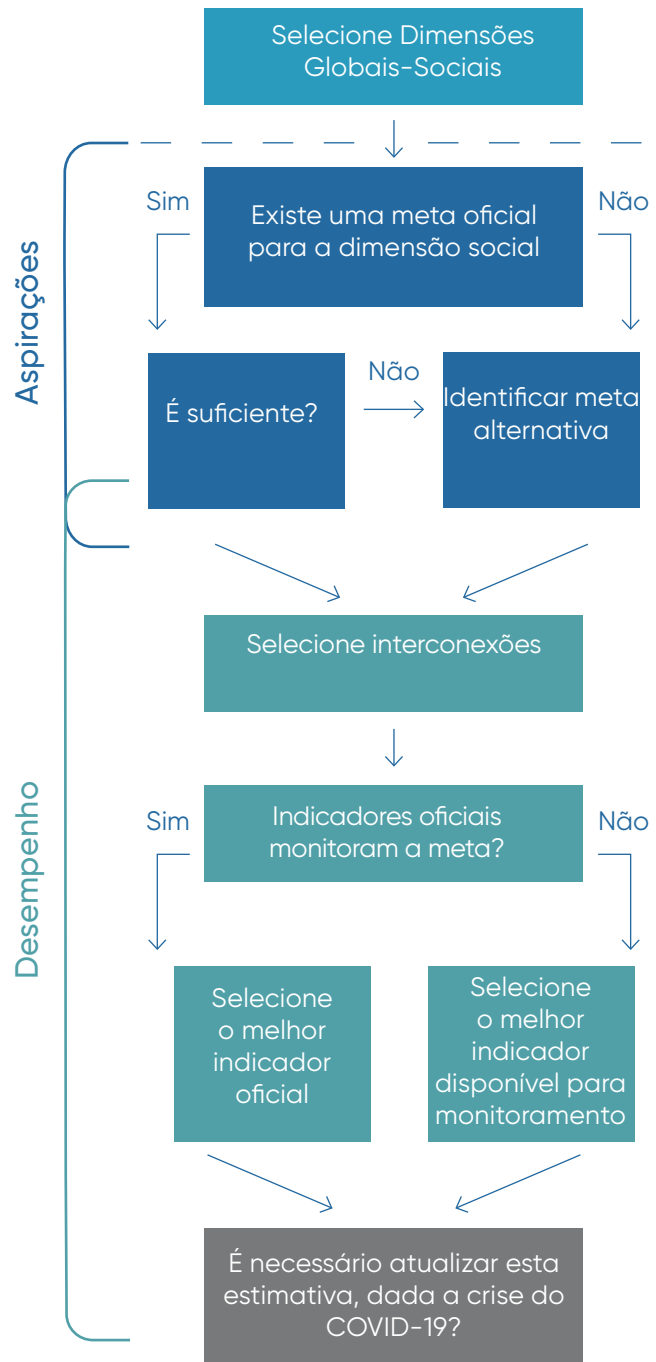
Selecione Dimensões e Metas Globais-Sociais

As dimensões que compreendem a lente Global-Social são extraídas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹⁰ da ONU porque constituem um padrão mínimo de bem-estar humano aceito internacionalmente, que todas as nações reconheceram para todas as pessoas em todo o mundo. Essas dimensões podem, assim como a lente Local-Social, ser agrupadas em cidades saudáveis, conectadas, capacitadas e empoderadas.

Para cada um dos ODS, a meta internacionalmente aceita torna-se a meta desta lente. Por exemplo, o ODS 8 compromete-se a "promover o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos", e o ODS 5 compromete-se a "alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas".

Se as metas dos ODS são ou não suficientes, pode ser debatido em cada contexto. Nesse contexto, consideramos-os suficientes, reconhecendo a importância de especificar o que constitui, por exemplo, trabalho decente ou remuneração mínima.

Figura 11 A árvore de decisão Global-Social



Selecione Interconexões e Indicadores de Desempenho da Cidade

Existem muitas rotas pelas quais a vida de uma cidade pode impactar no bem-estar das pessoas em todo o mundo, dada a diversidade de atores envolvidos, as muitas interconexões e as diversas formas possíveis pelas quais as pessoas em todo o mundo podem ser afetadas, como ilustrado na Tabela 2 abaixo.

Das diversas atividades nas três cidades-piloto que têm impactos Globais-Sociais, focamos a análise dessa lente nas escolhas de consumo das cidades, expressas por meio de compras domésticas, compras empresariais e governamentais, e nos impactos sociais – sobre os trabalhadores e as comunidades do entorno – que surgem através da dinâmica global da cadeia de suprimentos³⁷. Dentro dessa esfera de consumo, focamos setorialmente nas cadeias globais de suprimentos que abastecem a cidade com alimentos, roupas e eletrônicos.

Selecionamos esses três setores porque contribuem significativamente para a pegada de consumo da cidade e há pesquisas suficientemente detalhadas disponíveis que traçam a conexão entre produtos de marca à venda nas cidades-piloto e os impactos sobre os trabalhadores e comunidades ligadas às suas cadeias de suprimentos. Além disso, esses produtos são itens domésticos familiares e, portanto, fornecem um meio tangível para que todos os moradores da cidade reconheçam sua interconexão com trabalhadores e comunidades em todo o mundo. Também teríamos incluído a produção de infraestrutura e materiais de construção na análise, se houvesse pesquisa relevante suficiente e dados sobre as condições de trabalho e impactos comunitários neste setor.

Há muitas maneiras de investigar as ligações entre agricultores, trabalhadores e consumidores, desde análises quantitativas usando bancos de dados de cadeias de suprimento globais³⁸ em diferentes países e empresas multinacionais³⁹, até mapeamento qualitativo dos sistemas de fornecimento⁴⁰ que ligam atores a toda uma cadeia de produção com um contexto moldado pela cultura, história e relações de poder.

Tabela 2 Exemplo de Interconexões Globais-Sociais das Cidades

Atores em cada cidade	Participa de diversas atividades	Isso afeta grupos sociais em todo o mundo
Domicílios <ul style="list-style-type: none"> • famílias • vida compartilhada 	Compras <ul style="list-style-type: none"> • serviços • produtos 	Domicílios <ul style="list-style-type: none"> • renda • aspiração social • oportunidade
Organizações civis <ul style="list-style-type: none"> • grupos religiosos • grupos comunitários • clubes 	Transferências de renda <ul style="list-style-type: none"> • Remessas • filantropia 	Comunidades <ul style="list-style-type: none"> • emprego • grilagem de terras • poder/intimidação
Empresas <ul style="list-style-type: none"> • pequenas e médias empresas • corporações • instituições financeiras 	Influência cultural <ul style="list-style-type: none"> • redes intermunicipais • bolsas de estudo • esportes e artes • legado e liderança 	Trabalhadores <ul style="list-style-type: none"> • salários e ganhos • termos e condições
Instituições públicas <ul style="list-style-type: none"> • Prefeitura • hospitais • escolas • universidades • concessionárias de serviços públicos 	Práticas e inovações <ul style="list-style-type: none"> • modelos de negócios • tecnologia • ação comunitária 	Estudantes <ul style="list-style-type: none"> • conhecimentos e habilidades • inspiração • oportunidade

Para as três cidades-piloto, realizamos análises compiladas de relatórios de pesquisa e publicações produzidos por think tanks, ONGs e instituições acadêmicas, que se concentram na conexão entre cadeias de fornecimento, direitos trabalhistas e direitos humanos. A partir desta análise, identificamos mais de 30 estudos com evidências documentadas ligando alimentos, roupas e produtos eletrônicos à venda em Portland, Filadélfia e Amsterdã com impactos positivos e negativos sobre os meios de subsistência, os direitos trabalhistas e os impactos da comunidade em todo o mundo.

Analisando esse conjunto de estudos, identificamos os impactos sociais recorrentes e os mapeamos dentro dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável mais próximos. Em seguida, selecionamos estatísticas, evidências qualitativas e relato da experiência vivida pelas pessoas que forneceram uma foto instantânea do desempenho da cidade nesse sentido. Os resultados do Retrato da Cidade de Amsterdã são mostrados na Figura 12.

Recursos úteis

Existem muitas fontes para rastrear e documentar os impactos das cadeias globais de suprimentos sobre os direitos trabalhistas e o bem-estar da comunidade. As fontes mais úteis podem variar de acordo com a localização da cidade no mundo, mas algumas incluem:

- The Clean Clothes Campaign⁴¹, uma rede global de mais de 230 organizações dedicadas a melhorar as condições de trabalho e capacitar trabalhadoras nas indústrias globais de vestuário e roupas esportivas. O site contém um conjunto abrangente de recursos sobre cadeias de suprimentos em todo o mundo.
 - Fairtrade International⁴⁵, uma organização líder no movimento global para tornar o comércio mais justo, que fornece um processo de certificação para produtores e empresas que se aproximam dos padrões acordados internacionalmente (incluindo dados de preços mínimos para produtos).
 - Oxfam's Behind the Brands⁴² campaign, um método baseado em indicadores que monitoram as políticas das maiores empresas de alimentos e bebidas do mundo em termos de práticas sociais e ambientais em suas cadeias globais de suprimentos.
 - KnowTheChain⁴⁶, que documenta políticas e práticas corporativas no enfrentamento do trabalho forçado em suas cadeias globais de suprimentos, especificamente na produção de eletrônicos, alimentos e bebidas, vestuário e calçados.
 - The Living Income Community of Practice⁴³, fornece resumos e recursos úteis sobre diferentes métodos para comparar remuneração decente com os rendimentos que as pessoas realmente recebem (com foco no Sul Global).
 - Atlas de Justiça Ambiental⁴⁷, que documenta o impacto da extração de recursos ambientais – como mineração, barragens e fracking – na terra, ar, água e florestas dos quais as comunidades locais dependem para suas vidas e meios de subsistência.
 - Fairfood⁴⁴, uma ONG que usa blockchain e outras tecnologias para trazer transparência às cadeias globais de fornecimento de alimentos e garantir salários e renda para aqueles empregados dentro deles.
- Para um exemplo de como esses dados foram compilados para esta lente em Amsterdã, consulte a seção de Informações Suplementares que acompanha o documento¹⁷.

Figura 12 Lente Social-Global de Amsterdã

QUAL É O IMPACTO DE AMSTERDÃ NO BEM-ESTAR DAS PESSOAS EM TODO O MUNDO?

ELETRÔNICOS

SAÚDE

META GLOBAL / ODS 3

Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar em todas as idades.

STATUS GLOBAL

Condições de trabalho perigosas muitas vezes levam a:

- acidentes e lesões
- problemas de saúde a longo prazo
- aumento nas taxas de suicídio

"Todos temos problemas de pulmão e dor no corpo todo".
- Trabalhadora de mina de cobalto, República Democrática do Congo

ALIMENTOS

META GLOBAL / ODS 2

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição.

GLOBAL STATUS

A desnutrição é frequentemente prevalente entre os trabalhadores mais vulneráveis em fábricas devido a baixos salários e horas excessivas de trabalho.

TÊXTEIS

"Nosso salário é tão baixo que não posso pagar a comida na cantina da fábrica – até isso está fora do meu alcance." - Trabalhador da indústria de vestuário, Camboja

CULTURA

META GLOBAL / ODS 11,4

Fortalecer os esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

STATUS GLOBAL

A globalização pode inspirar inovação em todo o mundo, mas também pode minar a diversidade de identidades e culturas locais.

Na África Oriental, a importação de roupas baratas de segunda mão exportadas por países ocidentais prejudica as indústrias artesanais locais e os mercados têxteis regionais.

COMUNIDADE

META GLOBAL / ODS 12,4

Até 2020, alcançar a gestão robusta de produtos químicos e todos seus resíduos e reduzir significativamente sua liberação no ar, água e solo, a fim de minimizar os impactos adversos na saúde humana e no meio ambiente.

STATUS GLOBAL

A atividade industrial muitas vezes contamina os recursos do solo, ar e água das comunidades circundantes.

ALIMENTO

No Paraguai, algumas grandes fazendas de soja estão em violento conflito com as comunidades locais pelo uso da terra, às vezes resultando em prisões e até mortes.

ELETRÔNICOS

"A mineração de lítio vai permitir que pessoas de outros países possam migrar para o carro elétrico e matará nossas comunidades e nossas paisagens."
- Líder indígena, Argentina



PAZ E JUSTIÇA

META GLOBAL / ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, o acesso à justiça para todos e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

STATUS GLOBAL

Trabalhadores em cadeias de suprimentos globais pouco regulamentadas podem ter que passar por trabalho forçado, intimidação e violência.

Em 2016, 12 das 13 principais minas no leste da República Democrática do Congo eram controladas por grupos armados.

Na indústria de frutos do mar da Tailândia, os trabalhadores migrantes enfrentam violência, tráfico de pessoas e trabalho análogo ao escravo.

ALIMENTO ELETRÔNICOS

IGUALDADE NA DIVERSIDADE

META GLOBAL / ODS 5

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

STATUS GLOBAL

Os empregadores muitas vezes exploram a vulnerabilidade das comunidades marginalizadas.

TÊXTEIS

Na Ásia, as trabalhadoras da indústria de vestuário muitas vezes enfrentam horas extras forçadas, assédio sexual e são demitidas por estarem grávidas.

EDUCAÇÃO

META GLOBAL / ODS 4

Garantir uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

STATUS GLOBAL

O uso do trabalho infantil nas cadeias de suprimentos industriais e agrícolas muitas vezes prejudica a educação infantil.

ELETRÔNICOS

Na República Democrática do Congo, as crianças trabalham jornadas de 12 horas por US\$ 1-2, carregando sacos de cobalto – um mineral usado para fazer baterias para celulares.

EMPREGOS

META GLOBAL / ODS 16

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, o acesso à justiça para todos e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

META GLOBAL / ODS 8

Promover emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

STATUS GLOBAL

A globalização criou oportunidades de trabalho para milhões de trabalhadores. No entanto, esses trabalhos muitas vezes implicam:

- horas extras forçadas
- contratos inseguros
- condições estressantes
- restrições à sindicalização

ALIMENTO

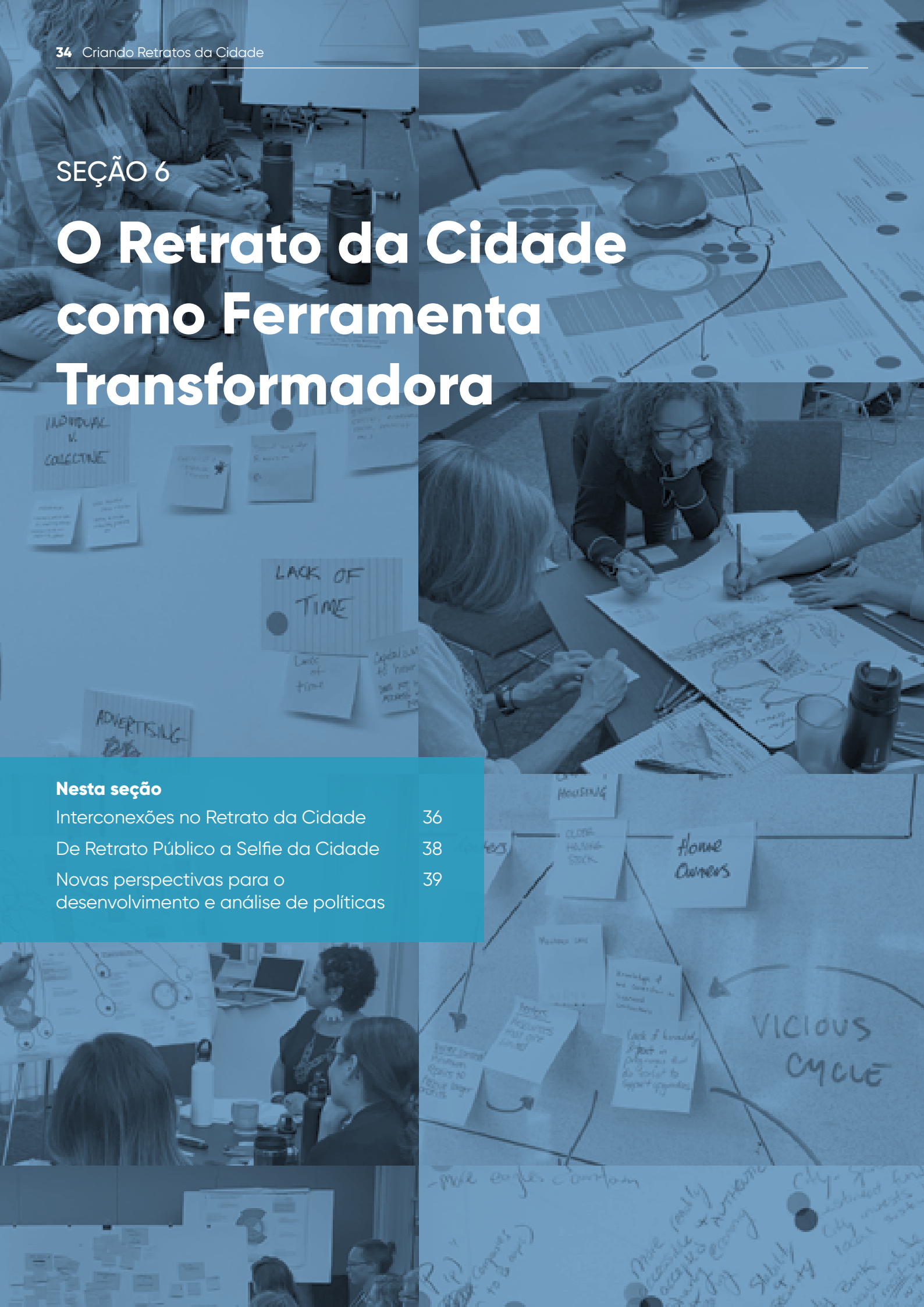
Em Gana, mais de 3.500 trabalhadores em plantações de cacau são sujeitos a condições de trabalho forçado.

SEÇÃO 6

O Retrato da Cidade como Ferramenta Transformadora

Nesta seção

- Interconexões no Retrato da Cidade 36
- De Retrato Público a Selfie da Cidade 38
- Novas perspectivas para o desenvolvimento e análise de políticas 39



As quatro lentes do Retrato da Cidade combinam-se para criar uma ferramenta – um ponto de partida para novas formas de pensar, inspiração compartilhada e ação transformadora para se tornar uma cidade que prospera para as pessoas e para o planeta – local e globalmente. Seu potencial como ferramenta transformadora será realizado quando o colocamos em prática:

- em uma rede de agentes de mudança, unindo governo, negócios, incluindo pequenas e médias empresas e start-ups, academias e redes comunitárias
- em múltiplos níveis, conectando análises e ações do nível global ao nacional, da cidade até o bairro e o domicílio
- utilizando uma ampla gama de ferramentas e métodos que evoluem continuamente através da inovação e da aprendizagem
- como um ciclo iterativo de co-criação, instigando novas ações e amplificando o que já está funcionando
- no espírito dos nossos 'Princípios para colocar a Economia do Donut em Prática' (ver p. 41).

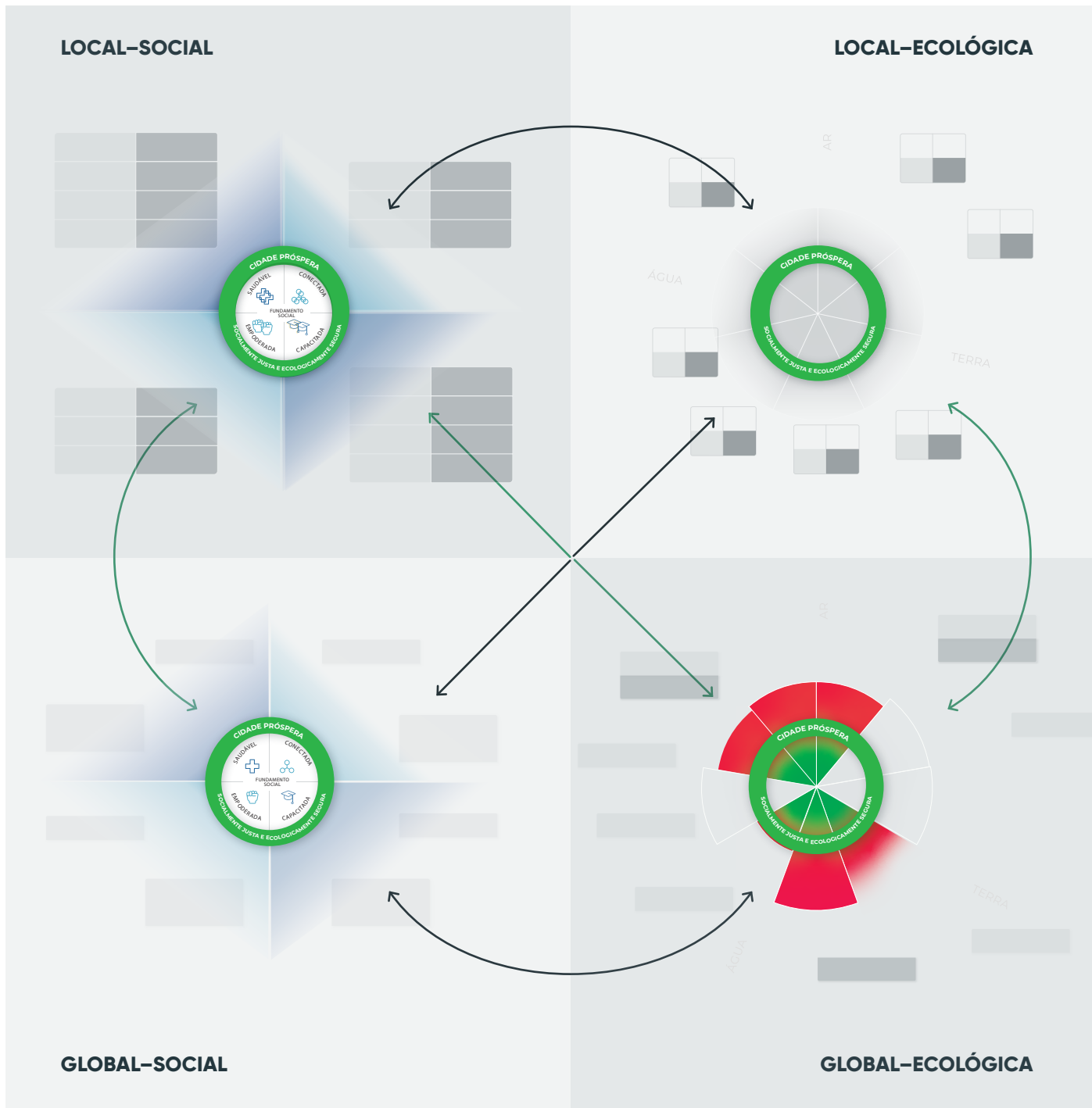
Figura 13 Evolução do Retrato da Cidade para ação transformadora



Interconexões no Retrato da Cidade

O Retrato da Cidade compreende quatro lentes distintas, mas são suas várias interconexões complexas que revelam tanto as oportunidades quanto os desafios enfrentados pelas cidades do século XXI (Figura 14). Alguns exemplos ilustrativos de interconexões entre as lentes são descritos abaixo (há, naturalmente, muitos mais).

Figura 14 Interconexões entre as lentes do retrato



O efeito da ilha de calor

Local-Social e Local-Ecológica

As cidades geralmente sofrem com o "efeito ilha do calor", experimentando temperaturas acentuadamente elevadas nos meses de verão, o que resulta em doenças e morte prematura entre os moradores locais e condições hostis para a vida selvagem. O efeito é mais pronunciado em bairros de baixa renda onde há muito menos árvores nas ruas, o que como consequência exacerba as desigualdades sociais urbanas. Um programa de "floresta urbana" voltado para esses bairros pode resfriar significativamente as ruas e enriquecer a vida selvagem local, ao mesmo tempo em que gera empregos locais, melhorando a saúde e o bem-estar da comunidade e reduzindo as desigualdades em toda a cidade.

Cultura do carro

Local-Social e Global-Ecológica

Muitas cidades do século XX foram projetadas para depender do carro particular, com bairros distantes conectados ao centro por rodovias, e com cada casa possuindo vários veículos. Como resultado, as pessoas agora atendem às suas necessidades de mobilidade de maneiras que impulsionam as emissões excessivas de gases de efeito estufa e o uso intensivo de recursos globais na produção de carros. As cidades agora têm a oportunidade de manter a mobilidade, mas reduzir drasticamente sua pegada ambiental, criando transporte acessível, confiável e pouco intensivo em carbono (com caminhada, ciclismo, VLT, ônibus elétricos e trams) e incentivando a cultura e o comportamento público que transformam essas formas de viagem em opções preferidas pelos cidadãos.

Empregos perdidos e empregos ganhos

Local-Social e Global-Social

Nos últimos 30 anos, a produção industrial – de carros e aço a alimentos e roupas – se mudou de cidades de países de alta renda para centros fabris em economias de baixa renda e emergentes, com consequências sociais dramáticas para todos os envolvidos. Muitas cidades foram esvaziadas pela perda de empregos na manufatura, levando à pobreza, crises habitacionais, crescente desigualdade urbana, crime e colapso da comunidade. Enquanto isso, os centros de produção terceirizada dispersos globalmente – da China e Vietnã à Etiópia e Honduras – beneficiaram-se da criação de empregos em massa que elevou a renda das famílias e, muitas vezes, também do empoderamento econômico das mulheres; mas esses empregos nas cadeias globais de suprimentos são muitas vezes mal pagos, inseguros e promovem a exploração. Olhando para o futuro, a ascensão da manufatura automatizada provavelmente trará muitas dessas indústrias de volta aos seus países de origem, mas sem trazer de volta os empregos – uma transformação que atingirá os trabalhadores locais e globais.

Além do ar limpo e da água

Local-Ecológica e Global-Ecológica

As cidades de alta renda vangloriam-se de suas credenciais ambientais, apontando para a alta qualidade do ar e da água de sua cidade. Essas condições ambientais locais geram benefícios inestimáveis para a saúde e o bem-estar dos moradores da cidade, mas são muito diferentes do impacto ecológico da cidade como um todo. Em muitos casos, a melhoria da qualidade do ar e da água local tem sido resultado de indústrias realocadas no exterior: o consumo da cidade continua a crescer, mas os impactos ambientais são incorridos longe. Assim, as cidades ambientalmente ambiciosas também devem assumir a responsabilidade e agir sobre seus impactos ecológicos globais, como emissões de gases de efeito estufa, consumo de água, uso global da terra e pegadas de nutrientes.

Agricultura urbana

Local-Ecológica e Global-Social

As cidades devem importar seus alimentos ou pretendem cultivar sua própria comida? A escolha tem implicações de longo alcance, social e ecologicamente. A produção globalizada de alimentos pode criar empregos rurais valiosos em países de alta e baixa renda, mas também pode produzir uma alta pegada de carbono através do transporte de longas distâncias. As fazendas urbanas criam bons empregos locais e também podem enriquecer a biodiversidade urbana, aumentar a segurança alimentar e promover a compreensão da comunidade sobre a conexão entre alimentos, saúde humana e a vida no mundo. Ao mesmo tempo, podem reduzir valiosas oportunidades de mercado para áreas rurais e produtores no exterior.

Fast-fashion


Global-Social e Global-Ecológica


O modelo de negócio que sustenta a indústria da fast-fashion coloca pressão excessiva sobre as pessoas e o planeta. O esforço das marcas de moda e varejistas para oferecer altos retornos para acionistas e proprietários das empresas motiva a estratégia de consumo "52 temporadas por ano", para vender roupas rapidamente, de baixo preço e de curta duração, produzindo têxteis intensivos em recursos que logo acabam em aterros sanitários. O mesmo modelo de negócio também motiva a estratégia de produção de corte de custos, terceirizando a manufatura para trabalhadores com baixa remuneração em todo o mundo. Os compradores da cidade podem gostar de comprar roupas baratas, mas isso tem um preço alto para os trabalhadores e para todo o mundo.


De Retrato Público a Selfie da Cidade

A metodologia estabelecida acima para a criação de um Retrato da Cidade baseia-se no uso de dados e relatórios disponíveis publicamente, essencialmente produzindo um retrato público da cidade. Mas este é apenas o começo: e se você fosse colocar no Retrato da Cidade resultante de todas as iniciativas em curso que estão ajudando a trazer a cidade para o Donut e fazê-la prosperar?

Isso criaria efetivamente uma "Selfie da Cidade": uma representação viva dos desafios atuais, organizações envolvidas e políticas e práticas transformadoras em curso, ajudando assim a tornar visíveis as sementes de uma cidade próspera que já está surgindo. A comunidade de agentes da mudança em sua cidade pode ser pioneira nesse processo, convidando todas as partes envolvidas a trazer:

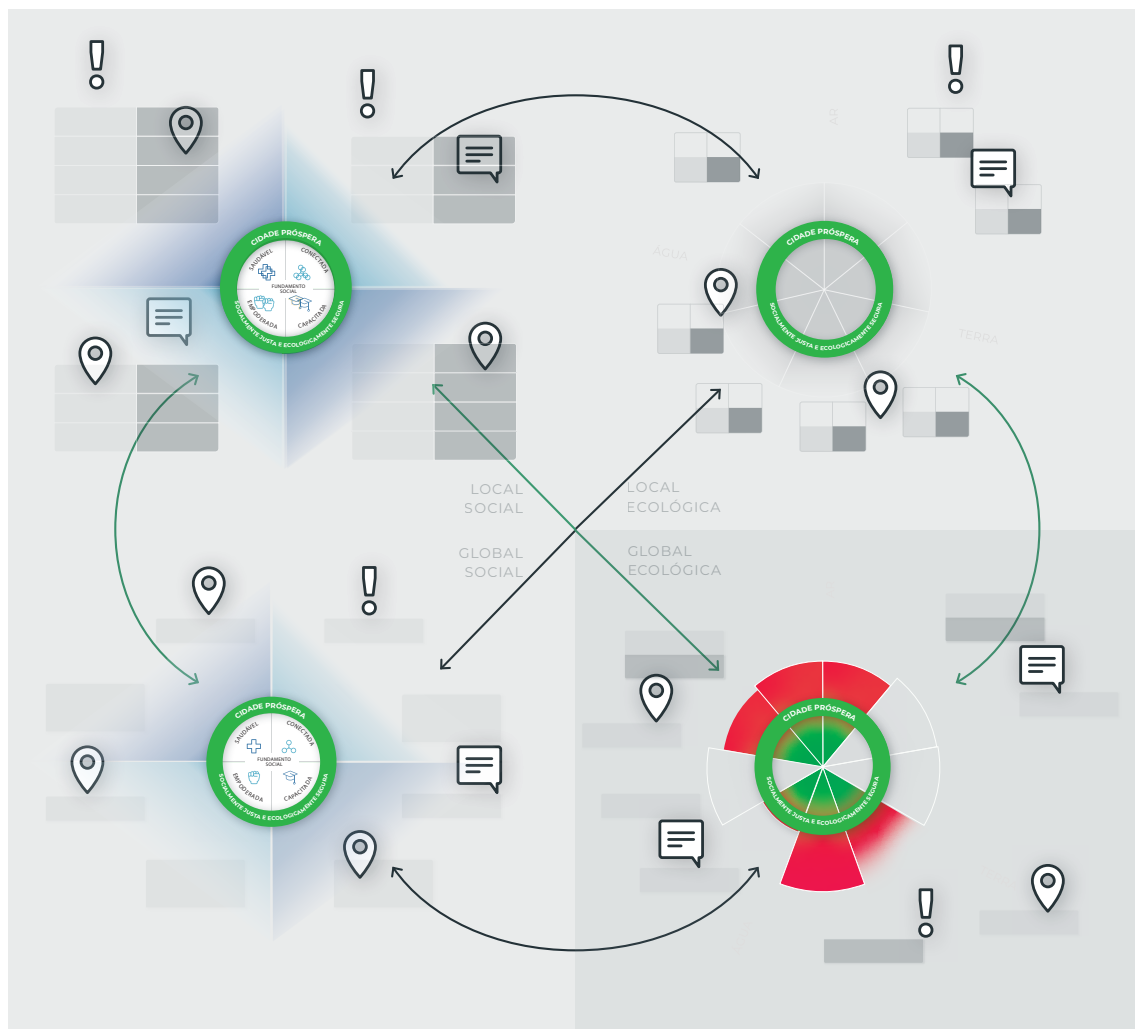
-  políticas, projetos, iniciativas e start-ups existentes

-  histórias e imagens de bairros diversos

-  visões, propostas e novas iniciativas para transformar a cidade.

A selfie da cidade resultante (como mostra a Figura 15) seria um retrato diverso, animado, em constante mudança, desafiador, mas também a figura energizante de uma cidade que já está em transformação.

Figura 15
Imaginando
uma Selfie da
Cidade



Novas perspectivas para o desenvolvimento e análise de políticas

O Retrato da Cidade pode ser usado por formuladores de políticas e partes interessadas como ponto de partida para refletir sobre as oportunidades, desafios, sinergias e tensões de estratégias alternativas e iniciativas políticas que estão sendo consideradas, como mostra a Figura 16. Ao adotar uma perspectiva holística sobre possíveis abordagens, eles podem desenvolver os insights adquiridos no processo de desenho de políticas. Se o retrato for transformado em uma Selfie da Cidade, as interconexões e insights serão ainda mais ricos. Questões relevantes para políticas que poderiam ser exploradas usando o Retrato da Cidade incluem:

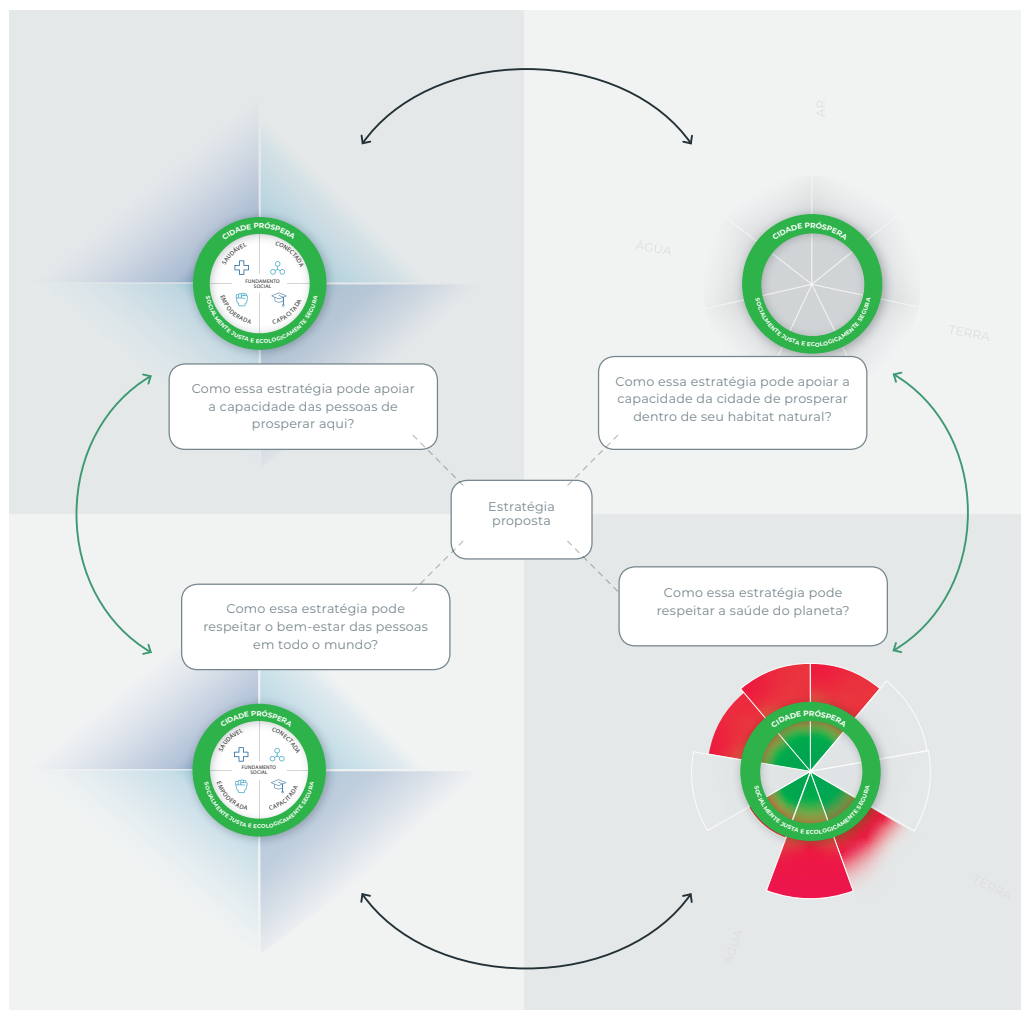
- Quais serão os benefícios da cidade em busca dessa estratégia – social e ecologicamente, local e globalmente?
- Onde estão as possíveis sinergias entre as lentes e o que é necessário para materializá-las?
- Onde estão possíveis pontos cegos, e o que é necessário para torná-los visíveis?

- Que tensões podem surgir nas diferentes lentes como resultado da ação da cidade? Qual a melhor forma de resolvê-las?
- Quais são as alterações necessárias nas normas municipais e nos sistemas de toda a cidade, além de mudanças nos valores predominantes e no comportamento dos moradores da cidade?
- Como a diversificada rede de transformadores da cidade pode criar sinergia entre suas próprias iniciativas e colaborar de forma mais eficaz?
- Que tipos de mudanças são necessárias dentro da própria organização da prefeitura para abordar as interligações de questões e soluções sociais e ecológicas?

Os parceiros da Iniciativa Cidades Prósperas estão trabalhando em conjunto com os promotores de mudanças na cidade para co-criar outros processos participativos para transformar o Retrato da Cidade em uma ferramenta de oficina de reflexão, discussão, formulação de políticas e ação. Essas ferramentas e recursos adicionais – como essa metodologia – serão disponibilizados publicamente quando estiverem prontos.

Figura 16

O Retrato da Cidade como ferramenta de análise de políticas



Princípios para colocar a Economia do Donut em prática

O Donut Economics Action Lab desenvolveu um conjunto de princípios para orientar nossa própria evolução e nossa escolha de colaboradores. Solicitamos também que esses princípios sejam colocados no centro de qualquer projeto e iniciativa que visa colocar em prática as ideias da Economia do Donut.



Abrace as metas do século 21. Procure atender às necessidades de todas as pessoas dentro dos meios do planeta vivo. Procure alinhar o propósito de sua organização, redes, governança, propriedade e finanças com esse objetivo. Esperamos que o trabalho seja desafiador, inovador e transformador.



Olhe para o todo. Considere os papéis potenciais dos domicílios, dos ativos da cidade, do mercado e do Estado - e de suas muitas sinergias - na transformação das economias. Certifique-se de que as finanças servem ao trabalho em vez de controlá-lo.



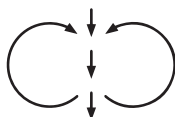
Nutra a natureza humana. Promova diversidade, participação, colaboração e reciprocidade. Fortaleça redes comunitárias e trabalhe com um espírito de confiança. Cuide do bem-estar da equipe.



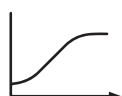
Pense em sistemas. Experimente, aprenda, adapte, evolua e busque melhoria contínua, esteja atento a efeitos dinâmicos, ciclos de feedback e pontos de inflexão.



Seja distributivo. Trabalhe no espírito de design aberto e compartilhe o valor criado com todos os que o co-criam. Esteja atento aos elementos de poder e busque redistribuí-los para melhorar a equidade entre as partes interessadas.



Seja regenerativo. Procure trabalhar com os ciclos da vida no mundo e dentro deles. Compartilhe, repare, regenere, defenda. Reduza as viagens, minimize voos, seja inteligente em questões de clima e energia.



Procure prosperar ao invés de crescer. Não permita que o crescimento se torne um objetivo em si mesmo. Saiba quando deixar que o trabalho se dissemine para outros em vez de aumentar em tamanho.

Desenvolvimento da Metodologia de Retrato da Cidade

Esta primeira iteração da metodologia Retrato da Cidade foi criada através de projetos-piloto em Filadélfia, Portland e Amsterdã. Aprendemos muito no processo de criá-lo e agora estamos nos adaptando e ampliando essa abordagem para:

- colocar maior foco no papel e impacto da história, relações de poder e legados do colonialismo nas cidades do Norte global
- desenvolver uma abordagem, em colaboração com cidades do Sul Global, que reflita o contexto de suas necessidades, histórias, interesses e perspectivas
- adaptar a abordagem para uso em múltiplas escalas, desde bairros até nações e biorregiões.

Todos os potenciais usuários e adaptado es dessa metodologia são convidados a se juntar à comunidade no Donut Economics Action Lab³ para debater, colaborar e aprender com outros através desses processos co-criativos em andamento.

As Cidades C40 também podem participar do Fórum de Discussão de Cidades Prósperas⁸ para o debate de como transformar o Retrato da Cidade em ação transformadora. Este fórum inclui atualmente as três cidades-piloto de Amsterdã, Filadélfia e Portland, bem como as cidades consultoras Copenhague, Durban, Lisboa, Nova York, Paris, Rio de Janeiro e Vancouver.

Agradecimentos

A metodologia Retrato da Cidade foi idealizada por Kate Raworth do Donut Economics Action Lab e Janine Benyus da Biomimicry 3.8, e este guia metodológico foi escrito por Andrew Fanning, Olya Krestyaninova, Kate Raworth, Jamie Dwyer, Nicole Hagerman Miller e Fredrik Eriksson.

A metodologia foi muito enriquecida por comentários de colegas e conselheiros, incluindo: Julia Lipton, Tom Bailey, Josh Alpert, Elvia Rufo Jimenez, Zach Tofias, Cécile Faraud, Mehrnaz Ghojeh, Chantal Oudkerk Pool e Krisztina Campbell do C40; Ilektra Kouloumpi, Annerieke Douma, Max Russell e Jurn de Winter da Circle Economy; Paul van Schaik do Instituto Integral; Ieva Rozentale da Mindworks; Philip Vergragt, Manisha Anantharaman, Halina Brown e Christoph Rupprecht da SCORAI; Anne Owen da Universidade de Leeds; Kate Meyer, da Rede de Contabilidade Planetária; Nicolas Esposito, Haley Jordan e Helena Rudoff da Cidade da Filadélfia; Kyle Diesner e Amanda Watson de Portland, Oregon; Eveline Jonkhoff e Juan-Carlos Goilo de Amsterdã; Christoph Gran e Tabea Waltenberg do Instituto ZOE; Laure Malchair da Co-Create; Philippe Roman e Geraldine Thiry da ICHEC; Francesca Zecca, da Universidade de Edimburgo; e Carlota Sanz e Rob Shorter do Donut Economics Action Lab.

Referências

1. Cidades do C40, Arup & Universidade de Leeds. O Futuro do Consumo Urbano em um Mundo de 1,5°C, (2019). www.c40.org/consumption.
2. Cidades do C40. www.c40.org.
3. Donut Economia Action Lab <https://doughnuteconomics.org>.
4. Circle Economy. www.circle-economy.com.
5. Fundação 5.KR. <http://krfnd.org>.
6. Biomimicry 3.8. <https://biomimicry.net>.
7. Doughnut Economia Action Lab, Circle Economy, C40 Cities, & Biomimicry 3.8. The Amsterdam City Doughnut: Uma Ferramenta para Ação Transformadora, (2020). <https://doughnuteconomics.org/amsterdam-portrait.pdf>.
8. Cidades do C40. Cidades Prósperas: Aplicando a Economia do Donut ao planejamento urbano. https://www.c40knowledgehub.org/s/article/Thriving-Cities-and-the-Amsterdam-City-Doughnut?language=en_US.
9. Raworth, K. Donut Economics: Sete maneiras de pensar como um economista do século 21. (Random House, 2017).
10. Transformando nosso mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, (2015). <https://doi.org/10.1891/9780826190123.ap02>.
11. Steffen, W. et al. Limites Planetários: Guiando o desenvolvimento humano em um planeta em mudança. *Science* 347, (2015). <https://doi.org/10.1126/science.1259855>.
12. Raworth, K. Um Donut para o Antropoceno: a bússola da humanidade no século 21. *The Lancet Planetary Health* 1, e48-e49 (2017). [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(17\)30028-1](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(17)30028-1).
13. Plataforma de Conhecimento de Desenvolvimento Sustentável. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://sustainabledevelopment.un.org/?menu=1300>.
14. Conselho Mundial de Dados da Cidade. <https://open.dataforcities.org>.
15. Banco de Dados Mundiais da Felicidade. <https://worlddatabaseofhappiness.eur.nl/index.html>.
16. Monitor ODS. Medindo o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Nosso Mundo em Dados. <https://sdg-tracker.org>.
17. Criação de Retratos da Cidade: Um Guia Metodológico. Informações complementares. <http://doughnuteconomics.org/Creating-City-Portraits-SupplInfo.xlsx>.
18. Dwyer, J. O Guia Final para a Genialidade do Lugar. Biomimicry 3.8 Blog: Synapse.bio (2018). <https://synapse.bio/blog/ultimate-guide-to-genius-of-place>.
19. Ecoregions (2017). <https://ecoregions2017.appspot.com>.
20. CEEweb para a Biodiversidade. O que são serviços ecossistêmicos? www.ceeweb.org/work-areas/priority-areas/ecosystem-services/what-are-ecosystem-services.
21. Fatos Verdes: Mudança do Ecossistema. www.greenfacts.org/en/ecosystems/index.htm.
22. IPBES. Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. <https://ipbes.net>.
23. Índice Mundial de Qualidade do Ar em tempo real. <https://aqicn.org/here>.
24. Portal de Dados Abertos do CDP. <https://data.cdp.net>.

25. Nykvist, B. et al. Desempenho ambiental nacional nas fronteiras planetárias: um estudo para a Agência Sueca de Proteção Ambiental (Agência Sueca de Proteção Ambiental, 2013). www.naturvardsverket.se/Documents/publikationer6400/978-91-620-6576-8.pdf.
26. Downing, A. S. et al. Escopo, propósito e usos correspondentes da ciência das fronteiras planetárias. *Environ. Res. Lett.* 14, 073005 (2019). <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ab22c9>.
27. Exiobase. <https://exiobase.eu>.
28. Global Footprint Network: Open Data Platform. <https://data.footprintnetwork.org/#>.
29. Exploradores de Pegadas Ambientais. <https://environmentalfootprints.org>.
30. Eora: Banco de dados de entrada multi-regional global. <https://worldmrio.com>.
31. Agência Europeia do Meio Ambiente. A Europa está vivendo dentro dos limites do nosso planeta? (2020) www.eea.europa.eu/publications/is-europe-living-within-the-planets-limits.
32. Centro de Resiliência de Estocolmo. www.stockholmresilience.org.
33. Fronteiras Planetárias (Centro de Resiliência de Estocolmo). www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries.html.
34. Metabolismo das Cidades. <https://metabolismofcities.org>.
35. A Iniciativa Global para Cidades Eficientes em Recursos (GI-REC). <https://resourceefficientcities.org>.
36. Gore, T. Desigualdade extrema de carbono: Porque o acordo climático de Paris deve colocar as pessoas mais pobres, mais baixas e mais vulneráveis em primeiro lugar. (2015) https://doi.org/10.1163/2210-7975_HRD-9824-2015053.
37. Raworth, K. Trading Away Our Rights: Women working in global supply chains (2004). <https://policy-practice.oxfam.org.uk/publications/trading-away-our-rightswomen-working-in-global-supply-chains-112405>.
38. Banco de dados da cadeia de valor global da UNCTAD-Eora. <https://worldmrio.com/unctadgvc>.
39. T Banco de Dados de Atividades Analíticas da OCDE de Empresas Multinacionais (AMNE). <http://www.oecd.org/industry/ind/analytical-amne-database.htm>.
40. Fine, B., Bayliss, K., & Robertson, M. Os Sistemas de Abordagem de Provisão para a Compreensão do Consumo. no *SAGE Handbook of Consumer Culture* (eds. Kravets, O., Maclaran, P., Miles, S., & Venkatesh, A.) 27-42 (Sage Publications, 2018).
41. Clean Clothes Campaign. <https://cleanclothes.org>.
42. Behind the Brands (Oxfam). www.behindthebrands.org/about.
43. Living Income Community: Measurement Hub. www.living-income.com/measurementhub.
44. Fairfood: Rastreando nossa comida, da fazenda à mesa. <https://fairfood.nl/en>.
45. Fairtrade International. www.fairtrade.net.
46. KnowTheChain. <https://knowthechain.org>.
47. Atlas da Justiça Ambiental: Mapeamento da Justiça Ambiental. <https://ejatlas.org>.
48. Millar, R. J. et al. Orçamentos de emissões e caminhos consistentes com limitação do aquecimento a 1,5 °C. *Natural de Geociência* 10, 741-747 (2017). <https://doi.org/10.1038/ngeo3031>.
49. Projeto Global de Carbono (GCP). www.globalcarbonproject.org.
50. Rogelj, J. et al. Cenários para limitar o aumento da temperatura média global a 1,5 °C. *Nature Climate Change* 8, 325-332 (2018). <https://doi.org/10.1038/s41558-018-0091-3>.

Apêndice 1: Detalhes adicionais para a lente global-ecológica de Amsterdã

Dimensão	Indicador (Unidade)	Fonte de dados	Fronteira Global	Parte da Fronteira da Cidade
Mudanças Climáticas	Pegada de CO ₂ de Fontes Fósseis (Mt CO ₂ por ano)	EXIOBASE (3.3.17)	Veja a explicação estendida abaixo para a conversão da concentração atmosférica para as emissões anuais	Limite de CO ₂ 2019 = 95% das emissões globais de 2018 (0,95 * 37,1 Gt CO ₂), dividido igualmente entre a população global
Acidificação oceânica	Pegada de CO ₂ de Fontes Fósseis (Mt CO ₂)	EXIOBASE (3.3.17)	O mesmo que a Mudança Climática	O mesmo que a Mudança Climática
Uso excessivo de fertilizantes	Pegada de nitrogênio aplicada a solos erodíveis (Mt N por ano)	EXIOBASE (3.3.17)	62 Mt N por ano (Steffen et al., 2015)	Fronteira planetária dividida igualmente entre a população global
Pesca excessiva	Pegada Ecológica, Pesqueiros (gha por ano)	Global Footprint Network (2018)	1.095 milhões de gha por ano, Biocapacidade	Biocapacidade global dividida igualmente entre a população global
Retiradas de água doce	Pegada de água azul (Mm ³ por ano)	EXIOBASE (3.3.17)	4.000 km ³ por ano (Steffen et al., 2015)	Fronteira planetária dividida igualmente entre a população global
Uso excessivo da terra	Pegada Ecológica, Lavoura (gha por ano)	Global Footprint Network (2018)	3.985 milhões de gha por ano, Biocapacidade	Biocapacidade global dividida igualmente entre a população global
	Pegada Ecológica, Produtos Florestais (gha por ano)	Global Footprint Network (2018)	5.112 milhões de gha por ano, Biocapacidade	Biocapacidade global dividida igualmente entre a população global
	Pegada Ecológica, Pastagem (gha por ano)	Global Footprint Network (2018)	1.504 milhões de gha por ano, Biocapacidade	Biocapacidade global dividida igualmente entre a população global
Geração de Resíduos	Total de resíduos domésticos separados (% ao ano)	Afvalmonitor (2017)	Limite Planetário Não Definido	N/A
Esgotamento da camada de ozônio	Emissões de Ozônio-Substâncias esgotando de ozônio	N/A	<5% de redução do nível pré-industrial de 290 Unidades Dobson (Steffen et al., 2015)	N/A
Poluição do ar	Pegada PM 2.5 (t por ano)	EXIOBASE (3.3.17)	Global Boundary Not Defined	N/A

Notas: Consulte a seção de Informações Suplementares¹⁷ que acompanha os dados, fontes e cálculos da lente Global-Ecológica em Amsterdã.

Explicação estendida do limite de CO₂

A quantidade líquida sustentável de emissões de CO₂ a longo prazo é aproximadamente zero e o limite de 350 ppm proposto por Steffen et al. 11 (2015) já foi ultrapassado. Para obter um limite significativo e consistente com a manutenção das emissões cumulativas abaixo de 1,5 graus de aquecimento, a redução linear do nível atual de emissões para zero é considerada ao longo de um número apropriado de anos (ver Millar et al. ⁴⁸ para discussões sobre o orçamento remanescente de carbono). Note que esse limite fica mais rigoroso ano após ano, caindo rapidamente para zero, e que está perto do status quo nos anos iniciais (este ano). O número de anos restantes nesse orçamento é de aproximadamente 20 anos a partir de hoje, dado um orçamento remanescente de carbono de aproximadamente 400 GtCO₂ e emissões anuais atuais de ~40 Gt CO₂ por ano⁴⁹. O relatório do IPCC de 1,5 graus afirma que "permanecer dentro de um orçamento restante de carbono... implica que as emissões de CO₂ atingem a neutralidade de carbono em cerca de ... 20 anos para um 420 Gt CO₂ orçamento restante de carbono"⁵⁰.



Donut Economics Action

O Donut Economics Action Lab trabalha com pessoas inovadoras para transformar as ideias da Economia do Donut em ferramentas e práticas transformadoras, para que as pessoas e o planeta possam prosperar.

www.doughnuteconomics.org



BIOMIMICRY 3.8

Biomimicry 3.8

A Biomimicry 3.8 é a consultoria líder bio-inspirada que oferece consultoria em inteligência biológica, treinamento profissional e inspiração.

www.biomimicry.net



**C40
CITIES**

Cidades C40

Em todo o mundo, as cidades do C40 estão tomando medidas climáticas ousadas, abrindo o caminho para um futuro mais saudável e sustentável.

www.c40.org



Economia Circular

Possibilitando cidades e empresas na implementação prática e escalável da economia circular.

www.circle-economy.com



Fundação KR

A Kr Foundation tem como objetivo abordar as causas básicas das mudanças climáticas e da degradação ambiental. Financiamos principalmente projetos que trabalham com finanças sustentáveis, comportamento sustentável e comunicações climáticas.

www.krfnd.org



Como nossa cidade pode ser um lar para pessoas prósperas, em um lugar próspero, enquanto respeita o bem-estar de todas as pessoas e a saúde de todo o planeta?

Isonção de Responsabilidade

As informações desta publicação não refletem necessariamente a opinião da Fundação KR. Nem o Donut Economics Action Lab (DEAL) nem qualquer pessoa ou empresa que atue em nome do DEAL, Biomimicry 3.8, C40 ou Economia Circular é responsável pelo uso das informações contidas neste relatório.

Este documento é uma tradução do original em inglês. Apesar dos esforços realizados para garantir uma tradução fiel, restam, como em todas as traduções, questões de interpretação. Entre em contato com o Doughnut Economics Action Lab para reportar qualquer discrepância relevante para que seja resolvida em versões futuras (selecione a categoria 'Traduções' na nossa ficha de contato disponível em <https://doughnuteconomics.org/contact>).

Tradução

Renata Laureano / Adverbium Tradução de Conceito Ltda.

Aviso de Direitos Autorais

© 2020 pelo Donut Economics Action Lab, Biomimicry 3.8, C40 Cities e Circle Economy. Este trabalho é disponibilizado sob Licença Creative Commons Attribution-Sharealike 4.0 (Internacional) <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Dados de publicação

Oxford, julho de 2020

Design e arte:

hholden-design.com



**DOUGHNUT
ECONOMICS
ACTION
LAB**



BIOMIMICRY 3.8

